

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

GIOVANNA SAYURI GARBELINI OTA

GINÁSTICA HISTORIADA E FORMAÇÃO HUMANA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Campinas, 2016.

GIOVANNA SAYURI GARBELINI OTA

**GINÁSTICA HISTORIADA E FORMAÇÃO HUMANA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de
Licenciadaem Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ademir De Marco

Co-orientadora: Daniela Bento Soares

Campinas, 2016.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

Ot1g Ota, Giovanna Sayuri Garbelini, 1995-
Ginástica historiada e formação humana na educação infantil / Giovanna Sayuri Garbelini Ota. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Ademir De Marco.
Coorientador: Daniela Bento Soares.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginastica - metodologia. 2. Formação Humana. 3. Educação Física. 4. Educação Infantil. 5. Proposta pedagógica. I. De Marco, Ademir. II. Soares, Daniela Bento. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciado

Banca examinadora:

Marília Del Ponte de Assis

Data de entrega do trabalho definitivo: 12-12-2016

A meus pais amados, Valéria e Carlos

Agradecimentos

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Ao meu Pai amigo, companheiro, um verdadeiro exemplo a ser seguido, obrigada por tudo que fez por mim, e principalmente, por me mostrar à beleza da vida. Meu amor por você vai além dessa vida!

A minha Mãe, obrigada por ter me mostrado o caminho da vida, por todas as dicas e conselhos, você me fez nunca desistir dos meus sonhos e sim, acreditar neles. Inspiro-me em você, guerreira e batalhadora, amo você!

Ao meu irmão, Vinícius, o qual devo mais que um agradecimento. É muito amor para ter tanta paciência comigo!

Ao meu amor, Hugo, muito obrigada por todos os momentos de carinho e compreensão. Por me apoiar em todos os momentos e me ajudar em muito deles. É sempre melhor quando estou com você. Obrigada por fazer parte da minha vida. Te amo!

Ao meu orientador Prof. Dr. Ademir De Marco, não somente pela orientação em si, mas também pelos conselhos, exemplos e experiências, sempre oferecidos com carinho e gentileza. Obrigada por tudo!

A querida Dani, por todo apoio e dedicação, exemplo de profissionalismo e ética, obrigada pelo aprendizado e experiências que me proporcionou.

Aos membros do grupo de estudo Geefidi, pelas enormes contribuições que me concederam durante minha graduação.

A todos os funcionários, professoras, equipe pedagógica e alunos da DEdIC, sem vocês a realização deste trabalho não seria possível, muito obrigada!

E por fim, agradeço a todas as pessoas que fazem parte da minha vida, meus amigos e colegas que de alguma maneira me incentivaram na realização desta dissertação, meu eterno agradecimento.

OTA, Giovanna Sayuri Garbelini. **Ginástica Historiada e Formação Humana na Educação Infantil**. 2016. 82p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

Resumo

A Ginástica Historiada é caracterizada por reproduzir uma história de maneira gestual, de acordo com o enredo. Neste sentido, o professor lê a história e os alunos a representam corporalmente. Compreendendo a importância e contribuições da literatura na formação humana e do movimento na Educação Infantil, este estudo teve como objetivo elaborar uma proposta pedagógica a partir do movimento, representado pela Ginástica Historiada, para esse nível de ensino. Com este planejamento visamos contribuir com o processo de formação de valores e atitudes das crianças, visto a importância de uma educação voltada à formação humana e não apenas a ampliação do repertório motor dos alunos. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo Estudo de Caso, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes, registros em diário de campo e imagens captadas com câmeras filmadoras dos momentos das atividades motoras. Participaram desta pesquisa 53 crianças, de quatro a seis anos de idade, pertencentes a quatro turmas do Centro de Convivência Infantil – Ceci/UNICAMP. Foram realizadas setes sessões de intervenções, com duração de quarenta minutos, durante oito semanas. As seis primeiras intervenções ocorreram na Sala Cri Cri - Espaço para a Criança Criar e a última sessão nos espaços da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Os resultados mostraram que durante o processo pedagógico a utilização das histórias contribuiu positivamente para o planejamento, pois nesta faixa etária as crianças necessitam de uma situação imaginária para dar sentido e motivação a suas vivências. Além disso, vivenciar a história permitiu às crianças identificarem-se com os personagens, enriquecendo as reflexões sobre os valores e atitudes, uma vez que os enredos desenvolvidos desencadearam manifestações de emoções nas crianças. Portanto, este estudo demonstrou que a estratégia pedagógica com sessões de Ginástica Historiada, pode compor o planejamento pedagógico na Educação Infantil, constituindo importante recurso para integrar os professores de diferentes áreas que eventualmente atuam neste nível da Educação Básica, caso específico neste estudo, do professor de Educação Física com os de Pedagogia.

Palavras chave: Ginástica Historiada; Formação Humana; Educação Física; Educação Infantil.

OTA, Giovanna Sayuri Garbelini. **Historied Gymnastics and Human Formation on Early Childhood Education**. 2016. 82p. Research Paper (Bachelor's Degree in Physical Education) – Faculty of Physical Education. University of Campinas, Campinas, 2016

Abstract

Historied Gymnastics is characterized by reproducing a certain story in a gestural fashion following a given plot. In this context, the teacher reads the story while the students embody it. Coming to an understanding of the importance and contributions of literature to one's human education as well as the role which movement plays in the Early Childhood Education, this study aimed to elaborate a pedagogical proposal based on the movement, through Historied Gymnastics, for this level of education. With this planning, we intend to contribute to the process of values formation and attitudes of children, given the importance of an education focused on human development and not only the expansion of students' motor repertoire. This research constitutes a Case Study and presents a qualitative character. The data collection was carried out through participant observations, recordings of both field diary and images captured with cameras throughout the duration of the motor activities. Fifty-three children ranging from four to six years old have participated in this study. They belonged to four groups from Centro de Convivência Infantil (CECI / UNICAMP). Intervention sessions were held, lasting forty minutes each, for eight weeks. The first six interventions were performed in the “Cri Cri - Space for Child to Create” room. The last session was held in the Faculty of Physical Education facilities at University of Campinas. The results show that during the pedagogical process, the use of stories contributed positively to pedagogical planning, since, in this age group, children require an imaginary situation to give meaning and motivation to their experiences. In addition, experiencing the story allows the children to relate themselves to the characters they play bringing about chances of reflecting on their values and attitudes, since the developed plots have triggered manifestations of emotions in the children. Therefore, this study has demonstrated that the pedagogical strategy adopted in the sessions of Historied Gymnastics can indeed compose the pedagogical planning in Early Childhood Education, constituting an important resource to integrate the teachers of different areas who eventually actuate in this level of Basic Education. In the case of this study we refer to Physical Education teachers along with those in the field of Pedagogy.

Keyword: Historied Gymnastics; Human Formation; Physical Education; Early Childhood Education.

Lista de Figuras

Figura 1 - Modelo Interdisciplinar na Educação Infantil.....	7
Figura 2 - Foto panorâmica da Sala CriCri, estruturada no Centro de Convivência Infantil II.....	17
Figura 3 - Passagem pela Montanha.....	21
Figura 4 - Passagem pela Caverna dos Morcegos	21
Figura 5 - Caverna dos Mocergos	21
Figura 6 - Balanço no Cipó (Tecido).....	22
Figura 7–Cabana.	22
Figura 8 - Encontro com o Patinho.....	22
Figura 9 - Formigueiro.....	26
Figura 10 - Crianças visitando o Formigueiro	26
Figura 11 - Adesivos vermelhos na parede simbolizando as frutas.	26
Figura 12 - Crianças Colhendo "Frutas".....	26
Figura 13- Papéis amarelo simbolizando as frutas.....	27
Figura 14 - Criança colhendo as "frutas".....	27
Figura 15 - Crianças carregando o pneu, simbolizando um pote de mel.	27
Figura 16 - Criança em posição de chocar ovo	31
Figura 17- Brincadeira em Roda.....	32
Figura 18 - Passagem pela Caverna das Cobras.....	36
Figura 19- Passagem pelas Teias.....	36
Figura 20- Lago dos Sapos.....	37
Figura 21- Criança Escondida do Lobo.....	37
Figura 22- Brincadeira o Rato e o Leão no Paraquedas.....	41
Figura 23- Crianças Brincando de "pega-rabo".	42
Figura 24- Cabana 1	42
Figura 25- Cabana 2.....	42
Figura 26- Aluno interpretando o Leão preso em uma rede.	43
Figura 27 - Crianças atravessando a montanha.	47
Figura 28 - Criança atravessando estrada dos túneis.	47
Figura 29 - Crianças passando sobre as pedras.....	48
Figura 30- Crianças apostando corrida e uma ‘fazendo’ a largada.	48

Figura 31 - Crianças colhendo as comidas	52
Figura 32 - Criança encontrando a comida	52
Figura 33- Pega-pegas da Rita	52
Figura 34- Criança passando pela corda em movimento.....	53
Figura 35 - Criança subindo no plinto.....	53
Figura 36 - Criança pulando Amarelinha	53
Figura 37- Crianças escondidas da Rita	54
Figura 38- Roda de conversa final	54

Lista de Quadros

Quadro 1- Estudos desenvolvidos pelo Geefidina Sala Cri Cri – Espaço para a Criança Criar.....	2
Quadro 2 - Planejamento pedagógico referente à sessão 1 (um).	20
Quadro 3 - Planejamento pedagógico referente à sessão 2 (dois).....	25
Quadro 4 - Planejamento pedagógico referente à sessão 3 (três).....	31
Quadro 5 - Planejamento pedagógico referente à sessão 4 (quatro).	36
Quadro 6 - Planejamento pedagógico referente a sessão 5 (cinco).....	41
Quadro 7 - Planejamento pedagógico referente à sessão 6 (seis).	46
Quadro 8- Planejamento pedagógico referente a sessão 7 (sete).	51

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Informações das Turmas Participantes	15
--	-----------

Lista de Siglas e Abreviaturas

CAS/UNICAMP	Creche da Área da Saúde/Universidade Estadual de Campinas
Ceci/UNICAMP	Centro de Convivência Infantil/ Universidade Estadual de Campinas
EF	Educação Física
EI	Educação Infantil
FEF	Faculdade de Educação Física
Geefidi	Grupos de Estudos de Educação Física no Desenvolvimento Infantil
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

Sumário

1.	ERA UMA VEZ.....	1
2.	OS PERSONAGENS DESSA HISTÓRIA.....	5
3.	OBJETIVOS.....	14
3.1.	GERAL	14
3.2.	ESPECÍFICOS.....	14
4.	MÉTODO	15
4.1.	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	15
4.2.	SOBRE A UNIDADE E SUJEITOS DA PESQUISA	15
4.3.	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	16
4.4.	PREPARAÇÃO E INTERVENÇÃO	16
4.5.	INSTRUMENTOS	17
a)	<i>Diário de Campo</i>	17
b)	<i>Coleta de Imagens – Filmagem e Fotografias</i>	18
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5.1.	SESSÃO 1	19
5.2.	SESSÃO 2	25
5.3.	SESSÃO 3	30
5.4.	SESSÃO 4	35
5.5.	SESSÃO 5	40
5.6.	SESSÃO 6	45
5.7.	SESSÃO 7	50
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7.	REFERÊNCIAS	58
8.	ANEXOS E APÊNDICES	63

1. Era uma vez...

A Educação Infantil (EI) compreende a primeira etapa da Educação Básica brasileira, conforme regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9394/1996), sendo reconhecida na literatura científica a relevância deste nível educacional no desenvolvimento humano, uma vez que é responsável em oportunizar grande parte das vivências e aprendizados que ocorrem nos primeiros anos de vida da criança.

Durante a primeira infância, tanto as variadas estimulações, como as ricas interações com o ambiente e as pessoas, ou por outro lado, as privações destas experiências para a criança, apresentam potencial para influenciar o ritmo do desenvolvimento em seus diferentes aspectos (GALLAHUE; OZMUN; JACKIE, 2013).

Deste modo, o debate sobre a importância do movimento na EI tem sido alvo de muitos pesquisadores (PIAGET, 2001; AYOUB, 2001; SAYÃO, 2002; GARANHANI, 2002; DE MARCO, 2012), pois o movimento é entendido como um propulsor que contribui com a elaboração e organização nos aspectos motores, intelectuais, afetivos e sociais da pessoa.

Em acréscimo a este debate, desde 2013 o Grupo de Estudos em Educação Física no Desenvolvimento Infantil (Geefidi) da Faculdade de Educação Física (FEF), de forma inovadora, tem experimentado uma metodologia em unidades dos programas educativos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). São elas o Centro de Convivência Infantil (Ceci/UNICAMP) - Unidades I e II e o Ceci/Parcial, anteriormente denominado Creche Área da Saúde (CAS/UNICAMP), instituições com foco no atendimento das demandas do horário administrativo da UNICAMP, com os espaços do berçário, maternal e pré-escola, que oferecem a EI para crianças de seis meses a cinco anos de idade, durante a jornada de trabalho ou estudo dos responsáveis pelas mesmas.

O projeto consistiu no planejamento, na elaboração e na implantação de salas especialmente destinadas a jogos e brincadeiras, a partir da observação das características culturais, motoras e motivacionais das crianças atendidas pelos programas. Esses espaços foram nomeados de “Sala Cri Cri: Espaço para a Criança Criar” e visam oferecer espaços seguros e incentivadores para a movimentação das crianças, ao mesmo tempo em que pretende-se contribuir com o sentimento de

confiança dos professores para proporem práticas diversificadas aos alunos (CAMPOS, 2015, 2016; DINIZ, 2015; SANTOS, 2016; OTA, 2015, 2016).

Estudos vêm sendo realizados pelo grupo Geefidi de modo a comprovar a efetividade e importância destes espaços na EI. Seguem alguns deles:

Quadro 1- Estudos desenvolvidos pelo Geefidi na Sala Cri Cri – Espaço para a Criança Criar.

Referência	Estudos Desenvolvidos	Objetivo Geral
CAMPOS, 2015	Criação de um Espaço Pedagógico Interdisciplinar para Estimulação Integral na Educação Infantil (0 a 48 meses)	Elaborar e implementar um espaço destinado a movimentação corporal de crianças de 0 a 48 meses.
DINIZ, 2015	Planejamento Pedagógico para a Educação Infantil a partir de uma Parceria entre Pedagogia e a Educação Física.	Elaborar e desenvolver um curso de formação continuada para que as professoras do Ceci/UNICAMP possam realizar vivências motoras e transmiti-las para as crianças, sendo estas ações realizadas em conjunto com os integrantes do Geefidi/FEF.
OTA, 2015	Avaliação de um Planejamento Pedagógico para a Educação Infantil a partir de uma parceria entre Pedagogia e a Educação Física	Realizar o acompanhamento e avaliação sistematizada de todas as atividades e intervenções realizadas no planejamento pedagógico que foi elaborado com as professoras do Ceci/Unicamp por meio de ação integrada com o Geefidi/FEF.
CAMPOS, 2016	Avaliação de uma Proposta de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar na Infância	Identificar possíveis manifestações no desenvolvimento neuromotor de crianças pequenas de 0 a 48 meses de vida, e a partir deste mapeamento, implementar na sala Cri-Cri, um planejamento pedagógico interdisciplinar.
SANTOS, 2016	A Educação Física e o Movimento na Educação Infantil para Bebês de 06 a 18 meses	Acompanhar e avaliar as etapas de instalação da sala Cri Cri, assim como acompanhar o processo de implementação de material, o desenvolvimento das atividades e o processo de desenvolvimento de um planejamento pedagógico que será elaborado em parceria com as professoras do CeciBerçário/UNICAMP.
OTA, 2016	Educação Física, Avaliação Motora e Planejamento Pedagógico na Educação Infantil	Avaliar a influência da realização de um planejamento pedagógico na Sala Cri Cri no desempenho motor das crianças de cinco a seis anos de idade.

Especificamente, o estudo “Avaliação Motora inserida em um Planejamento Pedagógico para Crianças de cinco e seis anos na Educação Infantil” instigou a realização deste trabalho. Naquele momento, o planejamento pedagógico desenvolvido foi norteado pelos temas da Educação Física (EF), como Circo, Lutas, Jogo e Ginástica. Das dez sessões realizadas, apenas duas sessões foram pertencentes à temática Ginástica, não sendo possível o aprofundamento no assunto, até porque este não era o objetivo, e sim vivenciar os movimentos (OTA, 2016). No entanto, durante a elaboração do planejamento destas duas sessões, nosso grupo se confrontou, mais do que nos outros temas, com as seguintes problemáticas: “como a Ginástica deve ser inserida?”, “o que devemos ensinar e quais conteúdos são adequados a determinado planejamento pedagógico no ensino infantil?”.

Além disso, surgiu o enfrentamento de como a EF poderia contribuir no processo de formação de valores e atitudes, ao nos depararmos com momentos em que foi necessária a reflexão sobre algumas posturas de alguns alunos durante as atividades. Segundo Guimarães et al. (2001), o processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes deveria fazer parte dos conteúdos de ensino, seja qual for a disciplina ministrada pelo professor.

Considerando toda essa situação exposta, de forma sucinta, uma pergunta persistia e me instigava a pesquisar: “Como o movimento, em específico a Ginástica, e a formação de valores e atitudes podem ser articulados na EI”?

Após discussões e reflexões com o Geefidi, pontuamos que a Ginástica Historiada (1968) poderia ser uma estratégia que nos conduziria a resposta de nossa pergunta. Segundo Benites e Rodríguez (2008), a Ginástica Historiada pode ser feita de diversas maneiras, mas o seu traço comum é que conta-se uma história e os alunos reproduzem de maneira gestual. Nesta perspectiva, além do movimento, faríamos uso da contação de histórias, que segundo os autores Souza e Bernadino (2011), estimula a criatividade, desperta o imaginário da criança e contribui com a formação integral do leitor.

Sendo assim, escolhemos sete obras literárias para a realização das sessões de Ginástica Historiada, todas com o intuito de transmitir às crianças sentimentos associados à valores. Cada sessão foi constituída por uma história e um valor primário, as obras foram adaptadas de forma que pudéssemos articular as ações dos personagens com movimentos ginásticos, a partir de jogos e brincadeiras.

Partindo dessas observações, este trabalho foi esquematizado em uma introdução e três partes. A primeira parte traz considerações teóricas que nortearam o estudo, apontamentos acerca da EF na EI, as práticas de leitura e a Ginástica Historiada na escola e ponderações a respeito da formação humana. A segunda parte trata da metodologia adotada neste trabalho de conclusão de curso. Na terceira parte é retratada a experiência com a Ginástica Historiada na escola: olhares a partir da EF e a descrição das sessões pedagógicas realizadas.

Deste modo, em concordância com os projetos de nosso Grupo de Estudos, julgamos relevante que este panorama seja apresentado logo no início desta pesquisa, evidenciando que esta constitui um subprojeto de uma pesquisa ampla e que abarca diferentes aspectos da EI. Além disso, o presente projeto possui sua importância justificada dentro deste grupo de estudos e da área da EF, uma vez que compreende a importância do desenvolvimento integral da criança, ao mesmo tempo em que prevê demonstrar o potencial que o profissional de EF pode oferecer no ensino infantil.

2. Os Personagens dessa história...

A EI compreende a primeira etapa da Educação Básica brasileira, conforme regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9394/1996), a qual possibilitou um avanço significativo no debate das necessidades e especificidades da criança de zero a seis anos. Uma das questões, talvez a mais importante, discutidas neste cenário, foi a superação da concepção de prática assistencialista, que norteou durante muito tempo as instituições voltadas a pequena infância (KUHLMANN, 2000). Atualmente, encontra-se unanimidade em considerar a indissociabilidade entre o educar e o cuidar como dimensões essenciais ao desenvolvimento de crianças pequenas (SOUZA E KRAMER, 1992; CAMPOS, 1994; AYOUB, 2001; PASCHOAL; MACHADO, 2009; SILVEIRA, 2015).

No mesmo documento, a EF é considerada como componente curricular obrigatório na Educação Básica; entretanto, não é explicitado quem deve ministrar este saber na EI. Tal omissão fez com que muitos municípios deixassem de contratar professores de EF para atuarem nessa fase.

Entretanto, a EI, caracterizada como um nível de ensino sumariamente interdisciplinar, ao passo que não possui disciplinas, faz com que muitos sejam contra a presença de professores de disciplinas específicas, os considerados “especialistas”. Tal receio ocorre pelo temor de uma aproximação de um modelo escolarizante que fragmenta os conteúdos e logo os conhecimentos. Ayoub (2001) afirma que este modelo tende a compartimentar a criança.

Conquanto, é em uma perspectiva de parceria que defendemos a presença do profissional de EF na EI, corroborando com autores como Ayoub (2001), Garanhani (2002), De Marco (2012), Soares (2015). É justamente nesta premissa indutora que se fundamenta a presente pesquisa.

Acreditamos, assim como Ayoub (2001, p.56), na possibilidade de

(...) construirmos relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras(es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras(es) de educação infantil que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças.

As propostas de desenvolvimento entre a EF e a EI devem ocorrer em parceria, de “mãos dadas”, de tal modo que possam colaborar positivamente na educação das crianças pequenas. Assim como aponta Soares (2015), a composição destas parcerias neste nível de ensino se faz necessária e pode estimular o desenvolvimento pleno da criança.

Magalhães e Kopal (2007) apontam, com um olhar mais prático, que a parceria com as pedagogas¹ se faz necessária, pois elas mantêm um contato mais direto e constante com as crianças, tendo vivenciado situações que podem auxiliar o professor de EF.

Assim, a primeira etapa da educação básica brasileira é um espaço que pode ser partilhado por pedagogas e professores de EF, uma vez que a atuação conjunta dos mesmos resulte em propostas qualificadas a partir do trato com o conhecimento representado nas diferentes linguagens e diferentes contribuições, advindas das formações específicas de cada um (SILVEIRA, 2015).

A EF configura-se como um espaço em que a criança entra em contato com diferentes manifestações corporais, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como princípio norteador da prática educativa (GARANHANI, 2002). Ou seja, os movimentos, as práticas corporais e as manifestações devem ser constituídas de sentidos, significados e intencionalidades e não o brincar por brincar, o fazer por fazer: é isto que qualifica e legitima as intervenções do profissional de EF, “as bases conceituais didático-pedagógicas específicas da EF acerca do trato com o corpo e o movimento humano” (SILVEIRA, 2015, p.18).

Faz-se necessário o desenvolvimento de projetos que valorizem o movimento corporal da criança no seu processo de apropriação da cultura e construção do pensamento.

A expressão do corpo na primeira infância é compreendida como uma das linguagens essenciais a serem trabalhadas na infância (AYOUB, 2001). A mesma autora cita:

A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase

¹ Optei por utilizar o termo pedagoga no feminino, uma vez que neste nível de ensino, esse papel social vem sendo desempenhado majoritariamente pelas mulheres.

sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Descobrir, descobrir-se. Descobrir, tirar a cobertura, mostrar, mostrar-se, decifrar... Alfabetizar-se nas múltiplas linguagens do mundo e da sua cultura (AYOUB, 2001, p. 57).

Sobre este assunto, Soares (2015) aponta o movimento como um fator intrínseco no brincar, que faz parte de ações espontâneas e do cotidiano da criança. Além disso, ressalta que “quase não existem brincadeiras sem movimentos na primeira infância” (SOARES, 2015, p.3).

Neste sentido, tais argumentos sustentam evidências do movimento como uma linguagem muito presente nesta faixa. Reconhecendo tal importância, De Marco (2012) elaborou um modelo que designa ao movimento a função de articular os demais conhecimentos da EI. Conhecimentos estes apontados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a) na Dimensão “Conhecimento de Mundo”. O documento propõe que estes sejam transmitidos nos seguintes eixos: artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, música e movimento, de maneira integrada, relacionando-os entre si, assim como prevê o modelo. Porém, de acordo com o citado autor, não é atribuída à devida ênfase para que as ações de professores das diversas áreas do conhecimento, como Música, Dança, Artes e Educação Física, seja realizado de forma interdisciplinar, atendendo a principal característica do tema “movimento” que perpassa todos os eixos da Dimensão Conhecimento de Mundo.



Figura 1 - Modelo Interdisciplinar na Educação Infantil

Fonte: De Marco (2012)

Para Soares (2015), o modelo atribui ao movimento a função de ser um “meio” e não apenas “fim” (embora também o seja). Assim, alinhamo-nos às proposições teóricas da interdisciplinaridade caracterizada pela “interação entre duas ou mais disciplinas (ou conhecimentos) na busca da superação da fragmentação do conhecimento” (SUANNO, 2014, p. 3). Na EI, a interdisciplinaridade é parte da interconexão dos saberes como um todo para a construção do conhecimento, corroborando com os autores citados anteriormente, e desta forma, a EF é capaz de desenvolver ações que contribuam com o desenvolvimento global da criança.

Assim, em equilíbrio com o que é posto pela cultura de movimento, os “movimentos livres”, “exploração livre”, “livre se movimentar”, a proposta conduz a vivências e experiências de diferentes conceitos fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo colocado o movimento, no modelo de De Marco (2012) como eixo central neste processo.

Desta forma, partindo dos pressupostos expostos, fundamentaremos nossa pesquisa em uma metodologia interdisciplinar que estuda e pensa a EF em parceria com pedagogas e equipe pedagógica, assim como a articulação do movimento com outros saberes, influenciando positivamente a formação interdisciplinar das crianças, sem hierarquizar e disciplinar o nível de ensino, ao mesmo tempo em que colabora para a formação humana das crianças envolvidas.

Este aspecto é importante, pois hoje vivemos a pós modernidade, que está associada ao capitalismo globalizado, exacerbando e corroborando para a existência de pessoas cada vez mais consumistas, individualistas, competitivas e egoístas. As relações se tornaram transitórias, a moda se torna distinção social, a publicidade é forjada e forçada, os corpos são extremamente valorizados, os velhos querem parecer jovens, a violência se tornou gratuita, assim como outras características do presente estágio advindo do desenvolvimento econômico e tecnológico da atualidade (HENRIQUES, 2013).

Embora nosso enfoque não seja expor as características ou compreender a fundo a pós modernidade, suas consequências envolvem sumariamente nosso objeto de estudo, a mudança fundamental de valores.

Estudos corroboram com esta afirmação, indicando uma educação cada vez mais conteudista e menos preocupada com questões voltadas à formação humana e construção de valores e atitudes (MOLINA, 2010; PERRENOUD, 2008; RODRIGUES, s.d.). Os alunos vão à escola apenas para no futuro serem bons profissionais, assumindo assim uma educação orientada exclusivamente a profissionalização.

Assim, a busca e luta por uma educação voltada aos valores e atitudes que contribuam no processo de formação humana do indivíduo é cada vez mais pertinente, para que alcancemos uma sociedade mais justa e igualitária, com menos desigualdades e injustiças.

A respeito da formação humana:

“Esse processo inclui a aquisição de produtos que fazem parte da herança civilizatória e que concorreram para que os limites da natureza sejam transpostos. Entre eles se colocam os conhecimentos racionais que promoveram o desenvolvimento científico e cultural da humanidade, e a consciência de que o ser humano é o próprio produtor das condições de reprodução de sua vida e das formas sociais de sua organização e devem ser orientadas pelos princípios da solidariedade, do reconhecimento do valor das individualidades, respeito às diferenças, e pela disciplina das vontades.” (RODRIGUES, 2001, p.232).

Ribeiro (2013) compreende a importância do processo da formação humana voltada à construção de valores e atitudes, uma vez que tal condição permite formar sujeitos conscientes de suas responsabilidades e de seus direitos.

A construção de valores ocorre dentro das diversas interações sociais: família, religião, amigos, mídia, cultura, e por fim, a escola (ARAUJO, 2007). Ou seja, todas as construções sociais em que está inserido o sujeito influenciam no processo da construção de valores, inclusive no ambiente escolar em que a criança se insere durante grande parte da infância.

Durante os primeiros anos de vida, para Moreira (2016), o espaço escolar engendra um cenário fértil para o complexo desenvolvimento humano, uma vez que oportuniza a criança estar em convívio com seus pares e com a mediação dessas relações feitas pela educadora, que inicia um processo de acordos e negociações, com vista a gerir essa interação de forma harmônica.

Interações e conflitos comuns na escola, especificamente na EI, como desrespeito as regras, disputa por objeto, agressividade, etc. são situações que irão proporcionar às crianças a assimilação de regras e normas bem como aprendizagem de

valores que apontem caminhos para a construção da autonomia infantil (MOREIRA, 2016).

Segundo Martín e Vasquez (2004), educar através de valores é criar condições pedagógicas e sociais que motivem a participação dos sujeitos em projetos que contribuam para a realização do bem comum. Deste modo, a educadora deve estimular os alunos a refletirem sobre os valores com os quais podem se comprometer e atitudes a se responsabilizar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) elaborada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2013) tem como objetivo orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. Este documento aponta a formação humana como um direito de todo cidadão brasileiro e caracteriza as ações educativas da primeira infância como alicerce no processo de construção de identidade e requisito para a formação humana, participação social e cidadania (BRASIL, 2013).

Ressalta a importância dos princípios éticos, como a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum. Além da função das instituições de EI em assegurar que desde pequenas as crianças construam uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, recomenda formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas.

Para Guimarães et al. (2001), todos os saberes, inseridos na escola, devem contribuir com o processo de formação de valores e atitudes. Portanto, a EF, como qualquer outra, tem responsabilidade na concretização deste processo.

A EF como um ambiente educacional formador de valores e atitudes vem sendo bastante explorada na literatura (GUIMARÃES, et al., 2001; SENA, 2007; RODRIGUES; SILVA, 2008; MOROUÇO; MARQUES; CARVALHO, 2008). Segundo De Paula, Da Silva e Lima (2013), a EF escolar, pautada na perspectiva crítico-superadora, deve propiciar uma contribuição na formação integral dos educandos, bem como na formação humana, pois favorece a construção de uma identidade que atue e reflita criticamente na sociedade caminhando para um modelo de sociedade emancipada, igualitária, isonômica e sem classes.

Por outro lado, Darido et al. (2001) afirma que para termos uma EF escolar voltada à formação do cidadão precisamos, antes de tudo, ter um olhar direcionado a inclusão, sem distinção de nenhuma ordem, sancionando a participação efetiva de todos. Esta consideração deve estar posta em qualquer esfera da sociedade em que existam populações vulneráveis a discriminação.

Neste contexto, a EF pode além de contribuir na formação das crianças como um todo, prover discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola.

Uma proposta para atingir esse objetivo pode ser a utilização da literatura infantil como método de ensino e aproximação do contexto infantil.

A literatura infantil nem sempre foi considerada relevante pedagogicamente; muitas vezes, era vista apenas como um meio para entreter e controlar as crianças, mantendo-as quietas. Somente a partir do século XX e alicerçada na psicologia experimental, inicia-se um processo de valorização da leitura para os pequenos, como um fenômeno que amplia conhecimentos e contribui com a formação da mente. Atualmente, a relevância atribuída à leitura é unânime e considerada como um elemento fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto (COELHO, 2000).

Pereira (2009) considera fundamental oferecer às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa, pois oportuniza o desenvolvimento da reflexão e criticidade no aluno. Em concordância, Azevedo (2004, p.4) afirma que;

Por meio de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis.

A prática de leitura ainda permite, segundo Neder et al. (2009), o estímulo à criatividade, à imaginação e ao pensamento crítico, além de trabalhar na construção de identidade do educando. A história pode culminar numa identificação do leitor com o enredo ou com os próprios personagens em questão, criando sentimentos e apreensão de novos conceitos.

Neste sentido, percebemos a literatura como uma arte que permite realizar contribuições ao desenvolvimento humano. Por isso, apresentar histórias para as

crianças, desde sua tenra idade, torna-se essencial. Ao mesmo tempo, a criança pode encontrar o prazer na leitura e estímulo para o conhecimento.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 1986, p. 27).

A utilização de histórias na prática pedagógica é colocada como um instrumento valioso no ensino de crianças (DIAS, 2007; FERRÃO, 2005). Além disso, propostas da EF baseadas em atividades motoras articuladas com o jogo simbólico têm uma excelente aceitação dos alunos da EI e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, não necessariamente as atividades seguem um enredo; muitas vezes, as histórias não se relacionam e a criança acaba por não conhecer o começo, o meio e o fim da mesma.

Desta forma, a Ginástica Historiada se apresenta como uma possibilidade de articular o movimento com a literatura e seu enredo por inteiro. É uma proposta enriquecedora, pois permite que as crianças pequenas vivenciem, conheçam e se coloquem no lugar do personagem, além de “abrir asas para a imaginação”.

Uma das primeiras articulações da Ginástica Historiada, segundo a literatura, foi realizada pela professora Guiomar Meirelles Becker (1942). Essa professora conquistou um lugar de referência, pois trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento e consolidação no campo da Ginástica, inclusive, elaborando um livro sobre o assunto. Essa obra é decerto inovadora para o período e afirma que as histórias são elementos ricos para a EF Escolar (BECKER, 1968).

Mais recentemente, a Ginástica Historiada é apontada por Brandão apud Da Silva (2012) como uma dinâmica na qual a história vai sendo contada e através do enredo, e as crianças vão expressando as situações que ocorrem.

Neto, Maia e Bermond (2003) indicam a Ginástica Historiada como um recurso pedagógico para as crianças de quatro a seis anos de idade. Acreditamos que o faz-de-conta, segundo a dinâmica de atividades citada acima, evoca sentimentos, sensações e significados que contribuem para sua formação e desenvolvimento da criança. Para Vygotsky (1984), as atividades lúdicas, imergidas pela imaginação e pelo faz de conta, tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança,

sistematizando experiências passadas e novas possibilidades de interpretação do cotidiano, fundamental para a autonomia e tomada de decisões do indivíduo.

É a partir da imaginação que as crianças desenvolvem os próprios interesses e suas necessidades. Os jogos e as brincadeiras fazem com que a criança reflita, construa, desconstrua e reconstrua o seu mundo (SUZANA et al., 2012).

Entretanto, o conhecimento produzido acerca da Ginástica Historiada ainda apresenta lacunas. Foram poucas as intervenções pedagógicas encontradas para auxiliar docentes em sua atuação. Em vista disso, este estudo a partir de referenciais teórico-metodológico críticos, busca compreender a Ginástica Historiada como um valioso recurso pedagógico, que oferece ricas experiências aos alunos da EI, contribuindo com sua formação.

3. Objetivos

3.1. Geral

Elaborar uma proposta pedagógica para alunos da EI, a partir da Ginástica Historiada, com foco no processo de formação de valores e atitudes

3.2. Específicos

Selecionar histórias e fábulas infantis que possam ser adaptadas e que, de forma lúdica, articulem os valores e atitudes com jogos e brincadeiras gímnicas.

Identificar repercussões da proposta pedagógica a partir de manifestações das crianças participantes deste estudo.

4. Método

4.1. Caracterização do Estudo

Para a realização desta pesquisa, de natureza qualitativa, foi adotado o modelo “estudo de caso” (YIN, 2003), o qual visa investigar um fenômeno dentro de um contexto da vida real. Essa opção nos permite retratar o ambiente escolar em que estão inseridos os sujeitos da pesquisa, sem desconsiderar a complexidade e multiplicidade de dimensões presente em uma determinada situação.

4.2. Sobre a Unidade e Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa, como já explicitado na introdução, é parte de um projeto maior desenvolvido pelo Geefidi deste modo, já existia um contato entre a coordenação pedagógica do Ceci e a pesquisadora.

A população participante do estudo foi constituída por alunos regulares do ano letivo de 2016 da escola mencionada. A faixa etária foi escolhida por se adequar as características pedagógicas do “jogo de faz de conta” (PIAGET, 1978; VYGOTSKY, 1984). Assim, 53 crianças fizeram parte do estudo, sendo estas de ambos os sexos e de quatro turmas distintas, sendo elas:

Tabela 1- Informações das Turmas Participantes

Nome da Turma	Quantidade de Alunos	Faixa Etária
Turma da Pirueta	15	4 a 5 anos
Turma dos Brinquedos	12	5 anos
Turma da Praia	11	5 anos
Turma dos Pintores	15	5 a 6 anos

A escolha das turmas para a realização do estudo atendeu a dois critérios: primeiro, o consentimento das professoras responsáveis pelas salas e o segundo que consistiu em obter compatibilização dos possíveis horários para a realização das sessões de intervenções, entre pesquisadora e rotina escolar das turmas.

4.3. Aspectos Éticos da Pesquisa

Este estudo consiste num subprojeto da pesquisa “Cri Cri – Espaço para a Criança Criar: Estudo pedagógico interdisciplinar na educação infantil” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP com o parecer número 937.801, de 28 de dezembro de 2014 (Anexo A).

Todas as crianças participantes desta pesquisa tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), assinado pelos pais ou responsáveis e pesquisadora.

Este documento foi entregue para as professoras em reunião, as quais repassaram aos pais ou responsáveis. Após a obtenção de todos os termos, foram iniciadas as sessões com coleta de dados.

4.4. Preparação e Intervenção

Realizou-se um contato verbal com as responsáveis pela instituição, no qual foram expostos os objetivos e a metodologia da pesquisa. Após autorização, foi realizada reunião com as professoras para a explicação e esclarecimentos do estudo. Assim, em comum acordo, foram definidas as turmas participantes, os horários e data de início das sessões.

A intervenção totalizou sete sessões, as quais ocorreram por meio de uma sessão semanal com duração de aproximadamente 40 minutos na Sala Cri Cri (Figura 2). Todas as sessões foram ministradas pela pesquisadora e algumas com um integrante do grupo Geefidi. Além disso, nas sessões havia pelo menos a presença de uma professora da turma e estagiárias quando havia.

Figura 2 - Foto panorâmica da Sala CriCri, estruturada no Centro de Convivência Infantil II.



Fonte: Geefidi/FEF.

4.5. Instrumentos

Para a realização desta pesquisa foram adotados dois procedimentos de coleta de dados: diário de campo e filmagem. Essa escolha foi direcionada pelo método adotado na pesquisa, pois um dos princípios do estudo de caso é a utilização de várias fontes de evidência, e não apenas uma, para que se confirmem o conjunto de fatos (YIN, 2003).

a) Diário de Campo

As sessões foram observadas sistematicamente pela pesquisadora, na condição de observadora participante, a qual registrou momentos ou situações que ilustraram o cotidiano vivenciado. Como enfatiza Minayo (2011), esta técnica permite ao pesquisador o contato direto com os observados, assim como modificar e ser modificado pelo contexto.

Deste modo, para o registro dos dados, fez-se uso do diário de campo. Este instrumento possibilitou assegurar percepções, questionamentos e informações das sessões observadas, visando acrescentar detalhes e reflexões nos diferentes momentos da pesquisa. Com o objetivo de garantir a fidedignidade dos fatos, o mesmo foi preenchido logo após o término das atividades.

b) Coleta de Imagens – Filmagem e Fotografias

Visando ampliar o conhecimento do contexto estudado, recorreremos a um novo olhar, o da filmagem. Com a filmagem é possível examinar e interpretar os fatos repetidas vezes, identificar novos pontos e caminhos a serem trilhados, além de permitir sublinhar a imagem, o cenário e o ambiente da prática filmada (BELEI et al., 2008).

Este instrumento foi aplicado durante as sessões de vivências motoras, representada pela Ginástica Historiada. Foi utilizada uma filmadora digital de uso doméstico em um local previamente demarcado, captando a participação de todas as crianças nas sessões.

Todos os vídeos foram armazenados em um computador restrito a pesquisadora. Os dados coletados foram vistos e analisados somente pelo pesquisador, orientador e integrantes do Geefidi.

Além disso, é importante ressaltar que todas as imagens (fotografias) contidas neste capítulo foram registradas pela professora da turma durante as intervenções, as quais compuseram também a análise dos dados.

4.6. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, calçada nos pressupostos colocados por Minayo (2011). Inicialmente os dados foram organizados em um computador e a partir disso, estabeleceu-se o primeiro contato com os documentos. A seguir, foi realizada leitura “flutuante”, na qual foram elaborados os indicadores que orientaram a interpretação dos dados.

Frente aos dados analisados, verificamos a adequação das atividades para a faixa etária, o grau de motivação dos alunos durante a sessão procurando analisar a proposta pedagógica desta pesquisa.

Posteriormente, foi feita uma análise geral de cada sessão, na qual sintetizamos os pontos e categorias mais relevantes, para apresentarmos no capítulo seguinte.

5. Resultados e Discussão

Os dados obtidos nesta pesquisa serão descritos da seguinte maneira: para cada sessão apresentaremos a história utilizada, as atividades planejadas de acordo com o enredo, e por fim, a análise da referida sessão.

Em todas as sessões foram realizada as seguintes etapas: roda de conversa inicial para apresentar a história e realizar a contação de histórias, sessão de Ginástica Historiada e uma roda de conversa final para a reflexão e discussão das atitudes dos personagens e das crianças.

5.1. Sessão 1

A história²

O Patinho Diferente

Era uma vez uma pata que estava muito orgulhosa pela ninhada de ovos que havia botado. Faltava pouco para os patinhos nascerem e ela estava muito feliz. Quando chegou o tempo certo, os ovos começaram a quebrar, os patinhos nasceram, mas um deles era diferente, muito diferente.

Todos os patinhos eram muito fofinhos, mas um era muito desengonçado. Todos os outros animais da floresta zombavam do patinho durante os passeios com a mamãe pata e isso o deixava muito triste. Um dia, cansado de ouvir tantos comentários e cheio de vergonha, o patinho fugiu para dentro da floresta.

Os outros patinhos, com muita saudade, foram atrás dele até o encontrarem. Quando o encontraram, o patinho diferente começou a contar: – Quando eu fui para a floresta fiz muitos amigos, mas senti muita de saudade de casa. Nunca entendi o porquê todos zombavam de mim.

² Esta história foi adaptada da obra de Hans Christian Andersen

Todos os patinhos pediram desculpas e queriam que ele voltasse para casa, pois mesmo com seu jeito diferente, todos gostavam muito dele. E assim, o patinho voltou pra casa e a pata ficou muito contente.

Com o passar do tempo todos os patinhos foram crescendo, mas o patinho diferente começou a ter o pescoço maior, penas mais brancas... Ele era um cisne!

E era por isso que aquele patinho era tão diferente. Ele não era um filhote de pato, e sim um filhote de cisne. Mas mesmo sendo um cisne, ele continuo vivendo com os patinhos, aliás, havia crescido ali, e mesmo sendo diferente dos outros, sua família estava ali!

Fim!

Planejamento Pedagógico

Quadro 2 - Planejamento pedagógico referente à sessão 1 (um).

Tema: Valorização e Respeito às diferenças	
História	Atividades Desenvolvidas
<i>Era uma vez uma pata que estava muito orgulhosa pela ninhada de ovos que tinha botado. Faltava pouco para os patinhos nascerem e ela estava muito feliz. Quando chegou o tempo certo, os ovos começaram a quebrar...</i>	Neste momento, foi solicitado as crianças que se imaginem dentro de ovo, como se fossem os patinhos prestes a nascer. Esse ovo começará a quebrar e aos poucos as pernas, os braços e a cabeça irão “surgir”, e sem perceber, realizaram um alongamento.
<i>... os patinhos nasceram, mas um deles era diferente, muito diferente. Todos os patinhos eram muito fofinhos, mas um deles era muito, muito diferente. Quando a mamãe pata</i>	Em seguida, foi perguntado às crianças se nós poderíamos deixar o patinho diferente sozinho na floresta e se isso era certo, pois o patinho devia estar muito triste e sozinho. Logo, eles disseram que não e então começou a busca pelo patinho. A floresta estava atrás da montanha e para chegar lá foi preciso escalar a montanha, passar pela ponte e com muito cuidado pular na poça de lama (escada, plinto e colchão de espuma) (Figura 3). (Equilíbrio e salto)

levava seus filhotes para passear, ao ver o patinho diferente todos zombavam dele e isso o deixava muito triste. Um dia cansado de ouvir tantos comentários e cheio de vergonha o patinho fugiu para dentro da floresta.



Figura 3 - Passagem pela Montanha

Assim que todos pularam, no chão haverá pegadas de pato. O caminho das pegadas nos levou até a caverna dos morcegos (embaixo da cama elástica), mas para passar por lá foi preciso fazer muito silêncio, pois os morcegos estavam dormindo (Figura 4 e 5). (Deslocamento em seis apoios)



Figura 4 - Passagem pela Caverna dos Morcegos



Figura 5 - Caverna dos Mocergos

Após conseguirmos passar pelos morcegos, nos deparamos com um rio enorme! Para a sorte dos patinhos havia um cipó pendurado (tecido), por ele foi possível passar de um lado para o outro (Figura 6). (Balanço)



Figura 6 - Balanço no Cipó (Tecido)

Assim que todos passarem foi questionado para onde devemos prosseguir, com a próxima estação montada ao lado, todos apontaram para o local. Então anunciei que a estação se tratava de uma cabana que estava prestes a desmoronar e por isso com muito cuidado passamos embaixo dela (Figura 7). (Deslocamento em dois apoios)



Figura 7-Cabana.

Ao passar pela velha cabana foi avistado algo... Quando todos os pintinhos já estavam juntos, vimos que encontramos o patinho diferente, representado por uma foto (Figura 8).



Figura 8 - Encontro com o Patinho

Os outros patinhos, com muita saudade, foram atrás dele até o encontrarem. Quando encontraram o patinho diferente começou a

Foi feito o caminho de volta da floresta, as crianças perpassaram por todas as estações ao contrário, para poderem voltar pra casa.

<p><i>contar: – Quando eu fui para a floresta fiz muitos amigos, mas senti muita de saudade de casa. Nunca entendi o porquê todos zombavam de mim. Todos os patinhos pediram desculpas e queriam que ele voltasse para casa, pois mesmo com seu jeito diferente, todos gostavam muito dele. E assim, todos os patinhos voltaram pra casa e a mamãe pata ficou muito contente.</i></p>	
<p><i>Com o passar do tempo todos os patinhos foram crescendo, mas o patinho diferente começou a ter o pescoço maior, penas mais brancas... Ele era um cisne! E era por isso que aquele patinho era tão diferente. Porque ele não era um pintinho, e sim um filhote de cisne.</i></p>	<p>Instigou-se uma discussão sobre se esse cisne poderia continuar vivendo os patinhos. Realizou-se perguntas como: “Mas ele é um cisne será que ele pode continuar aqui?”, “Ele não igual a nós, e agora?”. As crianças aceitaram o cisne, mesmo ele sendo diferente.</p>
<p><i>Mas mesmo sendo um cisne, ele continuo vivendo com os patinhos, aliás, havia crescido ali, e mesmo sendo diferente dos outros, sua família estava ali!</i></p>	<p>Após essa leitura, as atividades se encerraram.</p>

Análise da Sessão 1 – O Patinho Diferente

Durante toda a sessão as crianças mostravam-se envolvidas com as atividades. A história permitiu que os alunos vivenciassem uma variedade de movimentos como: diferentes formas de deslocamento, saltos, balanços e equilíbrios, maneira lúdica, corroborando com os argumentos de De Marco (2012) que afirma que o profissional deve criar situações pedagógicas lúdicas que propiciem estas vivências.

A passagem pela caverna dos morcegos foi, sem dúvida, a atividade que mais fascinou as crianças. Elas queriam passar diversas vezes pela tarefa, diziam aos colegas para fazerem silêncio para não acordar os morcegos, outros relatavam as professoras e pesquisadora que haviam sido picados pelo animal e por aí a imaginação “rolou”. Assim a contação de história articulada com a brincadeira do faz de conta estimulou a criatividade e a imaginação dos alunos. Segundo Vygotsky (1984), estas ações contribuem com o desenvolvimento das crianças, pois permite as elas interagirem com seus pares e compreender e agir no contexto.

Ao final da contação da história perguntei a eles: “mesmo o patinho sendo diferente, muito diferente, ele pode morar conosco?”. Todas as turmas responderam que sim. Além disso, algumas crianças demonstraram afetividade ao patinho. Na Turma da Pirueta, por exemplo, as crianças queriam segurar a foto do patinho. Isto demonstrou uma identificação dos alunos com o personagem, que aparentaram se envolver emocionalmente, demonstrando atitudes de carinho, cuidado e aceitação, em concordância com a afirmação de Souza e Bernadino (2011) de que as narrativas propiciam o envolvimento social e afetivo, pois estas abordam valores e conceitos colaborando com a formação da personalidade da criança.

Neste sentido, a partir das respostas e posicionamentos podemos inferir que as crianças compreenderam, naquele momento, a importância de respeitar o diferente. Uma criança, inclusive, apontou que “todos nós somos diferentes”.

Indicamos que mesmo a pesquisadora direcionando os momentos de reflexão, nesta sessão ficou evidente a compreensão das crianças sobre o que estava em discussão, já que os próprios relataram exemplos pertinentes ao tema que estava sendo tratado.

5.2. Sessão 2

A história³

A Cigarra e a Formiga

Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, as Formigas passavam por perto. Vinha muito cansada, carregando penosamente alimentos para dentro do formigueiro. - Por que não fica aqui e conversa um pouco comigo, em vez de trabalhar tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Te aconselho a fazer o mesmo. - Por que vou me preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuía-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu o mal que tinha feito, e logo ficou muito doente. Mas as formigas muito amigáveis resolveram ir conversar com a Cigarra e ajuda – lá

Fim!

Planejamento Pedagógico

Quadro 3 - Planejamento pedagógico referente à sessão 2 (dois).

Tema: A importância da Cooperação	
História	Atividades Desenvolvidas
<i>Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto</i>	Peço a atenção das crianças para que ouçam o canto da cigarra (uma música que toca no rádio), e proponho a elas sermos as formigas, enquanto as professoras foram as

³ Esta história foi adaptada da obra de La Fontaine.

*isso, uma Formiga
passou por perto.
Vinha muito cansada,
carregando
penosamente alimentos
para dentro do
formigueiro.*

cigarras. E como a história descreve instigo a descobrirem onde está o formigueiro (Figura 9), com uma estrutura no formato de tenda montada, logo eles apontaram para o local. Então convidei todos a conhecer o formigueiro (Figura 10).



Figura 9–Formigueiro



Figura 10 - Crianças visitando o Formigueiro

Após conhecer o formigueiro pergunto-lhes onde estão os alimentos que as formigas estão colhendo. Ao perceberem que ainda não tem nenhum alimento dentro da casa das formigas, anunciei que teríamos que colher! Ao observarem o espaço, logo viram os “alimentos” espalhados pelo Cri Cri!

Começamos a colher os “morangos”, ou “maças” (fruta denominada pelas crianças), que eram os adesivos vermelhos na parede (Figura 11). Entretanto, a um porém, para deixar a atividade mais desafiadora, disse que a fruta não gostava de ser colhida com as mãos! Ela gostava de inovações, e por isso, tentamos pega-lá com outras partes do corpo e levamos até o formigueiro (Figura 12). (Equilíbrio)



Figura 11 - Adesivos vermelhos na parede simbolizando as frutas.



Figura 12 - Crianças Colhendo "Frutas".

Continuamos a recolher os alimentos! O próximo alimento a ser colhido foi o “abacaxi” ou “banana”, representado por um pedaço de papel amarelo colado no alto da parede e do espaldar (Figura 13 e 14). (Deslocamento em suspensão)



Figura 13- Papéis amarelo simbolizando as frutas.



Figura 14 - Criança colhendo as "frutas".

- Por que não fica aqui e conversa um pouco comigo, em vez de trabalhar tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Te aconselho a fazer o mesmo. - Por que vou me preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora.

Ainda faltava um alimento para as formigas colherem, o pote de mel, simbolizado pelo pneu. Entretanto, as formiguinhas tiveram que ter muito cuidado ao pegar o pote de mel, se não, todo o mel podia cair pelo chão (Figura 15). (Deslocamento com objetos)



Figura 15 - Crianças carregando o pneu, simbolizando um pote de mel.

Após levarem todos os alimentos para dentro do formigueiro, a história continuou...

<p><i>Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal, logo ficou muito doente. Mas as formigas muito amigáveis resolveram ir conversar com a Cigarra e ajuda – lá.</i></p>	<p>Perguntei aos alunos o que a cigarra tinha feito. Se foi certo ver todas as formigas ajudando a colher os alimentos e a cigarra ficar parada, com o objetivo de iniciar uma discussão sobre a relevância de cada um na atividade. E em seguida, foi feito um paralelo a realidade das crianças, sobre o momento de guardar os brinquedos na creche e a importância da ajuda de todos.</p> <p>E por fim, sobre o que podíamos fazer para ajudar a Cigarra, e o que deveríamos aconselha - lá para o próximo verão.</p>
--	--

Análise da Sessão 2 – A cigarra e a formiga

Inicialmente, é necessário apontar que na Turma dos Pintores, constituída por 15 crianças, apenas três foram à escola no dia da intervenção, segundo a professora um acontecimento atípico. As atividades desenvolvidas seguiram o planejamento pedagógico, entretanto podemos afirmar que a redução do número de crianças empobreceu a discussão final prevista, já que poucos alunos puderam contribuir com os relatos das atividades.

De modo geral, as crianças se mostraram bastante motivadas durante toda a sessão, sendo adequada para as faixas etárias em questão.

A intenção deste estudo é o de proporcionar novas experiências, tentando não padronizar os movimentos a serem realizados. Por isto no momento de recolher os alimentos, em específico das fitas vermelhas, o desafio anunciado de não poder utilizar as mãos, nos surpreendeu. As crianças utilizaram os pés, a boca, o cotovelo, joelho e barriga, e apesar de alguns alunos se espelharem na ação dos colegas, foi interessante verificara variabilidade de movimentos pensados pelas próprias crianças. Assim, uma orientação pedagógica não restritiva permitiu aos alunos descobrir-se e experimentar-se, concordando com a concepção de movimento de Ayoub (2001) como um universo a ser conhecido, explorado, desfrutado, com prazer e alegria pelas próprias crianças.

Durante a observação e constatando tal fato na análise da filmagem, na atividade de recolher os papéis amarelos, localizados no espaldar, percebi que o uso deste equipamento deve ser melhor planejado. As crianças se aglomeraram e tornou-se um tumulto ao redor, todas queriam subir no equipamento e ao final nem todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar a vivência. Velardi (1997) já apontava a adequação do espaço como elemento fundamental no sucesso das atividades, os materiais devem ser preparados de uma maneira que seja possível mantê-los interessados e organizados. Este foi um ponto falho nessa aula, sendo um fato que requer atenção, cuidado, e planejamento. Com certeza este acontecimento já nos serviu como claro exemplo de estratégia a ser evitada. Portanto, as técnicas de observação e os registros feitos após cada sessão de atividades, constituíram-se nesta pesquisa em eficaz contributo para a elaboração dos próximos planejamentos com estas faixas etárias.

Na discussão final sobre o conto, iniciei ressaltando a importância de cada um nas atividades, como todos foram essenciais para que conseguíssemos colher todos os alimentos. Em seguida, pedi para que imaginassem se apenas uma pessoa fosse recolher tudo, eles logo disseram que iria demorar muito e que iriam ficar cansados. Dada as condições atuais do pós modernismo (HENRIQUES, 2013) devemos atentar-se às atividades que venham acentuar a competitividade. Como aponta Martín e Vasquez (2004) propostas com caráter cooperativo motivam a participação coletiva e contribuem com a formação do sujeito e seus valores e atitudes.

Na turma da Pirueta, talvez pela faixa etária ser a menor em relação as outras turmas, o tema em questão mostrou ser bastante “abstrato” para eles. A pesquisadora e a professora tiveram que intervir algumas vezes, pois eles mudavam de assunto e não conseguiram acrescentar no “debate”, apenas concordavam ou discordavam. Assim, mesmo as atividades motoras terem sido atrativas e prazerosas para eles, o desenvolvimento da reflexão da história não ocorreu como planejado. Entretanto, é preciso apontar a participação da professora na dinâmica. Percebendo a dificuldade dos alunos, a pedagoga auxiliou a pesquisadora a conduzir a roda de conversa. Por ter mais vivências com crianças sua participação foi fundamental para o direcionamento dos relatos, em concordância com o que afirma Magalhães e Kopal (2007), a pedagoga com um olhar mais prático pode contribuir com a professora de EF e

ao mesmo tempo, com o entendimento das crianças, numa clara demonstração de interdisciplinaridade entre estas duas áreas Pedagogia e Educação Física.

Todavia, em outra turma, sem nem ter mencionado o termo cooperação ou sinônimos do mesmo, durante uma sessão de atividade, no momento das crianças carregarem o “pote de mel” representado por uma bola, um aluno mencionou “Isso, vamos, é um trabalho em equipe!”. Logo percebemos que a “mensagem” que gostaríamos de transmitir tinha tocado os alunos.

Apontamos então a necessidade de criar meios que façam com que a história estabeleça o diálogo tanto com as crianças de seis anos, quanto com as de quatro anos. Ou até mesmo, estabelecer diferentes histórias para as diferentes faixas etárias, respeitando as especificidades de cada uma em relação aos momentos em que se encontram de seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor. Destacando o fato de que, apesar da atividade não ter ocorrido da maneira que imaginávamos, foi por meio destas constatações que pudemos testar e refletir sobre a proposta, para nas próximas sessões, desenvolvermos as intervenções pedagógicas não só baseadas em teorias, mas também em nossas próprias vivências práticas.

5.3. Sessão 3

A história⁴

A galinha dos Ovos de Ouro

Era uma vez um fazendeiro que tinha muitas galinhas. Toda manhã as galinhas corriam de um lado para o outro. Certa manhã descobriu que uma de suas galinhas tinha posto um ovo de ouro. O fazendeiro apanhou o ovo, correu para casa, mostrou-o à mulher, dizendo:-
Veja! Estamos ricos!

Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um bom preço. Na manhã seguinte, a galinha tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a um preço melhor.

⁴ Está história foi adaptada da obra de La Fontaine.

E assim aconteceu durante muitos dias. Mas, quanto mais rico ficava o fazendeiro, mais dinheiro queria. As outras galinhas começaram a ficar muito zangadas, pois ele nem se importava mais com elas, além disso, queriam que o fazendeiro parasse de vender seus ovos, pois adoravam brincar com ele.

Certo dia, o fazendeiro teve uma idéia: "Se esta galinha põe ovos de ouro, ela deve valer um tesouro, uma fortuna! Vou vender esta galinha". Indignadas as outras galinhas perceberam que não poderiam mais ficar ali e resolveram fugir! Então, durante a madrugada todas as galinhas armaram um plano e nunca mais voltaram para a aquela fazenda. E o fazendeiro ficou muito triste, pois agora não tinha nem ovos de ouro e nem galinhas.

Fim!

O Planejamento Pedagógico

Quadro 4 - Planejamento pedagógico referente à sessão 3 (três).

Tema: A Humildade	
História	Atividades Desenvolvidas
<p><i>Era uma vez um fazendeiro que tinha muitas galinhas. Toda manhã as galinhas corriam de um lado para o outro.</i></p>	<p>Questionei as crianças qual brincadeira que conhecemos que corremos de um lado para o outro. Logo apontam o pega-pega que é uma brincadeira muito conhecida por eles. Entretanto, nos éramos as galinhas, então, ao sermos pegos tivemos que ficar em posição de chocar ovo, até que outra galinha nos tocasse e nos “salvasse” para voltarmos a brincar (Figura 16). (Posição estática e deslocamento em dois apoios)</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Figura 16 - Criança em posição de chocar ovo</p>

*Certa manhã descobriu
que uma de suas
galinhas tinha posto
um ovo de ouro.*

Mas qual galinha (criança) era aquele ovo de ouro? Para descobrir formamos uma roda com as crianças. Por fora da roda, uma das crianças ficou com uma bola brilhante nas mãos, simbolizando o ovo. As crianças começam cantando: “a galinha chocou e o olho fechou, não sabemos quem foi, mas a gente gostou”. A criança que estava com o “ovo” na mão deve colocava atrás de uma criança, essa criança pegava o “ovo” e corria atrás da criança que estava andando fora do círculo. Caso tivesse pegado a criança que colocou o ovo, este foi para o meio da roda “chocar o ovo”, caso contrário a criança que estava com o “ovo” sentou no lugar daquele que estava sentado (Figura 17). (Deslocamento em dois apoios)



Figura 17- Brincadeira em Roda

*O fazendeiro apanhou
o ovo, correu para
casa, mostrou-o à
mulher, dizendo:- Veja!
Estamos ricos!
Levou o ovo ao
mercado e vendeu-o
por um bom preço.
Na manhã seguinte, a
galinha tinha posto
outro ovo de ouro, que
o fazendeiro vendeu a
um preço.
E assim aconteceu
durante muitos dias.
Mas, quanto mais rico
ficava o fazendeiro,
mais dinheiro
queria. As outras
galinhas começaram a
ficar muito zangadas,
pois ele nem se
importava mais com
elas, além disso,
queriam que o*

Foi proposto para a metade das crianças da turma esconder os ovos. A outra metade da turma era fazendeiro e tentava encontrar os ovos e levava a moça do mercado, que será a professora. Depois inverter os papéis das crianças.

<p><i>fazendeiro parasse de vender seus ovos, pois adoravam brincar com ele.</i></p>	
<p><i>Certo dia, o fazendeiro teve uma idéia: "Se esta galinha põe ovos de ouro, ela deve valer um tesouro, uma fortuna! Vou vender esta galinha". Indignadas as galinhas perceberam que não poderiam mais ficar ali e resolveram fugir!</i></p>	<p>Todas as crianças saíram da Sala Cri Cri e do lado de fora continuei a ler a história.</p>
<p><i>Então, durante a madrugada todas as galinhas armaram um plano e nunca mais voltaram para a aquela fazenda. O fazendeiro ficou muito triste, pois agora não tinha nem ovos de ouro e nem galinhas</i></p>	<p>Logo, se iniciou uma discussão sobre a história, sobre as atitudes dos personagens e os acontecimentos com o fazendeiro.</p>

Análise da Sessão 3 – A galinha dos ovos de ouro

Esta aula fugiu um pouco de nossa proposta inicial que era a de utilizar sempre o enredo para contextualizar as atividades. Isso aconteceu talvez por termos escolhido primeiro as atividades e depois tentar encaixá-las na história, assim acabamos não acompanhando de forma permanente todo o enredo. Os alunos se mostravam motivados durante as atividades, com ressalvas para a adequação às faixas etárias.

A primeira atividade, adaptação da atividade mais conhecida como, “pega-pega gelo” ou “pega-pega congela”, mostrou motivante para as turmas de cinco e seis anos. Na turma de quatro anos (Turma da Pirueta), as crianças que eram pegadas continuavam a correr, não congelavam e muito menos ficavam em posição de chocar ovo. Apenas corriam, sem nem saber quem era o pegador, e muitas vezes eles mesmos se intitulavam pegador.

Sobre este fato, Kaufmann-Sacchetto et al. (2011) afirma que durante a idade pré-escolar, as crianças ainda estão em um processo de apropriação das ações que moldam o universo da brincadeira, sendo as regras uma delas. Assim, a aceitação das regras, não pode ser estabelecida por qualquer estrutura, e sim, pelos que jogam, neste caso, as crianças. Assim, podemos inferir, que para esta brincadeira não houve aceitação das regras, talvez, por serem mais novas as crianças ainda estão passando pelo processo de apropriação da cultura do jogo. Por outro lado, de acordo com Piaget (1978) é a partir dos quatro anos que as crianças adentram o mundo das regras, fato este que explica as dificuldades demonstradas pelas crianças desta faixa etária nas atividades desenvolvidas nesta sessão.

A brincadeira de roda foi colocada em nosso planejamento pedagógico, uma vez que, faz parte das brincadeiras que predominam na primeira infância (BERNARDES, 2008). Pelo fato das crianças já conhecerem a brincadeira elas contribuem com o desenvolvimento da atividade, como por exemplo, uma nova música, a qual apesar de não remeter a história, nós também a utilizamos para incentivar a criatividade das crianças. Essas manifestações devem ser estimuladas na prática pedagógica, pois expressam conhecimentos apropriados pelos alunos. Estas estratégias pedagógicas são corroboradas por Garanhahi (2002) que afirma a necessidade de reconhecer as expressões e comunicações da pequena infância.

Na próxima brincadeira houve momentos de envolvimento e dispersão. Quando as crianças tinham que ‘esperar’ os colegas esconderem ou acharem os ovos elas dispersavam e procuravam outras atividades para fazerem na Sala Cri Cri. Quanto a este fato, devemos ficar atentos na organização e seleção das atividades, novamente em concordância com Garanhahi (2002) com a autora apontando o eixo “movimento” como um dos aspectos a ser refletido no fazer pedagógico “conforme as características e necessidades de cuidado/educação presentes em cada idade da pequena infância.” (GARANHAHI, 2002, p.113).

Ao final, durante nossa apreciação sobre as atividades realizadas nesta sessão, as crianças ficaram sentidas pelo fazendeiro que ficou sem nenhuma galinha. Queriam retornar a Sala Cri Cri e dizer que elas voltaram, mas lembrei o porquê nós fugimos. Assim, eles aceitaram o final da história e relataram que a atitude do

fazendeiro não havia sido legal, que se ele não tivesse feito aquilo nós poderíamos voltar a brincar.

5.4. Sessão 4

A história⁵

O pastor e o Lobo

Era uma vez um garotinho pastor que tinha muitas ovelhas. Todos os dias, o jovem levava um rebanho de ovelhas às montanhas para passear.

Um dia cansado de cuidar o dia todo do seu rebanho, teve uma ideia, e por brincadeira, começou a gritar: - Socorro! Socorro! Um lobo está vindo nos atacar! Todas as ovelhas se esconderam, os moradores da aldeia trataram de apanhar pedaços de pau para caçar o lobo, mas encontraram o pastorzinho às gargalhadas, dizendo:- Eu só queria brincar com vocês!

Vendo que a brincadeira realmente assustava, gritou no dia seguinte: - Um lobo! Socorro!! E novamente as ovelhas se esconderam e os moradores da aldeia trataram de apanhar suas armas de madeira. Mas tantas vezes o fez que a gente da aldeia não prestava mais atenção aos seus gritos.

Mais um dia e ele volta a gritar: - Um lobo! Um lobo! Socorram-me! Porém, dessa vez ninguém acreditou. Nenhuma pessoa sequer atendeu ao seu chamado, pois todos estavam cansados de ser enganados. Assim, o lobo levou seu rebanho inteiro.

E o seu pastor, sem nenhuma ovelha, percebeu o erro que havia cometido.

Fim!

Planejamento Pedagógico

⁵ Esta história foi adaptada da obra de La Fontaine.

É importante destacar que para o desenvolvimento desta sessão um integrante do Geefidi esteve presente e representou um personagem na atividade final. Entretanto, uma das crianças, ou a própria pesquisadora poderia desempenhar o papel.

Quadro 5 - Planejamento pedagógico referente à sessão 4 (quatro).

Tema: A Honestidade	
História	Atividades Desenvolvidas
<p><i>Era uma vez um garotinho pastor que tinha muitas ovelhas. Todos os dias, o jovem levava um rebanho de ovelhas para passear na fazenda.</i></p>	<p>Convidei as crianças a passearem pela fazenda. Nesta fazenda tem muitos animais. Primeiro conhecemos a caverna das cobras, passamos com muito cuidado, elas adoravam visita, mas não a encostem isso fazia com que se sentissem ameaçadas (Figura 18). (Deslocamento em seis apoios)</p>  <p style="text-align: center;">Figura 18 - Passagem pela Caverna das Cobras</p> <p>O próximo animal que fomos conhecer foi a aranha! Mas também foi preciso ter cuidado com as teias para não destruí-las ou ficarmos presos. As teias foram representadas por elásticos amarrados na armação do tecido (Figura 19). (Equilíbrio e deslocamentos variados)</p>  <p style="text-align: center;">Figura 19- Passagem pelas Teias</p> <p>E por fim, toda fazenda tem um lago, mas neste lago moravam os sapos. Passamos pela lateral para não cair no lago e ser pego pelos sapos (Figura 20). (Equilíbrio)</p>

	 <p>Figura 20- Lago dos Sapos</p>
<p><i>Um dia cansado de cuidar o dia todo do seu rebanho, teve uma ideia, e por brincadeira, começou a gritar: - Socorro! Socorro! Um lobo está vindo nos atacar!</i></p>	<p>Neste instante, todas as ovelhas se esconderam do lobo em algum local da Sala Cri Cri (Figura 21). (Posições estáticas)</p>  <p>Figura 21- Criança Escondida do Lobo</p>
<p><i>Todas as ovelhas se esconderam, os moradores da aldeia trataram de apanhar pedaços de pau para caçar o lobo, mas encontraram o pastorzinho às gargalhadas, dizendo:- Eu só queria brincar com vocês!</i></p> <p><i>Quando que a brincadeira realmente assustava, gritou no dia seguinte: - Um lobo! Socorro!!</i></p>	<p>Interpelei as crianças o que devemos fazer, se nos escondemos ou não. Disse: se desta vez for verdade estaremos vulneráveis! À vista disso, todas as ovelhas voltaram a se esconder</p>
<p><i>E novamente as ovelhas se esconderam e os moradores da aldeia trataram de apanhar suas armas de madeira. Mas tantas vezes o fez que a gente da aldeia não prestava</i></p>	<p>Refaço a mesma pergunta feita anteriormente, e todas as ovelhas se escondem.</p>

<p><i>mais atenção aos seus gritos. Mais um dia e ele volta a gritar: - Um lobo! Um lobo! Socorram-me!</i></p>	
<p><i>Porém, dessa vez ninguém acreditou. Nenhuma pessoa sequer atendeu ao seu chamado, pois todos estavam cansados de ser enganados. Assim, o lobo levou seu rebanho inteiro.</i></p>	<p>O aluno integrante do Geefidi entra no Cri Cri com uma mascarará de lobo, começou a correr atrás das ovelhas pegando uma por uma, e colocava dentro de seu ninho, simbolizado pelos pneus.</p>
<p><i>E o seu pastor, sem nenhuma ovelha, percebeu o erro que havia cometido.</i></p>	<p>Após tal fato, iniciou-se a reflexão sobre a ação do jovem pastor.</p>

Análise da Sessão 4 – O pastor e o lobo

Nas três “estações” tínhamos colocado objetos que simbolizavam os animais, como é possível observar na figura 19. Estes “animais” acabaram por estimular o faz-de-conta, tornando-o muito mais desafiador. Sobre essa questão, a elaboração do espaço para a criança vivenciar o faz-de-conta é essencial. Dá *sentido* a realização da brincadeira e faz com que os alunos sintam-se motivados a participar das atividades, e compreendam o que está sendo passado de maneira mais prazerosa.

Na tarefa da teia da aranha, inicialmente permitimos que os alunos ultrapassassem sozinhos, sem interferir, deixando-os explorarem o percurso. Em seguida, incentivamos a passarem de maneiras diferentes, proporcionando novos desafios a serem enfrentados. Corroborando com De Marco (2015) que interpreta a ação e orientação do professor de EF no Ensino Fundamental, pois o mesmo pode deflagrar propostas com inúmeras ações fundamentadas na cultura do movimento.

Outro ponto a destacar sobre essa sessão foi o uso da máscara. Com as turmas de cinco e seis anos, em um primeiro momento, elas ficaram um pouco receosos

como lobo, em seguida, foi uma “*farra*”. Ao perceberem que era o aluno, que já tinha sido apresentado, eles se envolveram na atividade e percebemos que o uso da máscara foi fundamental para que entrassem na atividade, vivendo o mundo da imaginação. Demonstrando ser um fator que motivou a prática e permitiu deslumbrar a fantasia, em concordância Pires (2011) aponta o uso de máscaras como um excelente recurso no ato de contar histórias, pois são fáceis de fazer, baratas e substituem figurinos.

Já na Turma da Pirueta, um dos alunos deparou-se repentinamente com o lobo e levou um grande susto, mas continuou a brincar na atividade. Dois alunos ficaram com medo e foram para perto da professora que os acolheu e, em seguida, ficaram por perto das outras crianças que já estavam no ninho do lobo. Ao final desta aula, vimos a necessidade de apresentar a máscara as crianças, mesmo não estando previsto eles adoraram. Todos colocaram a máscara e simularam ser o lobo.

Deste modo, uso de máscara com crianças desta faixa etária requer cuidado. Ao mesmo tempo em que ela permite aos alunos envolver-se com a fantasia, a máscara pode causar estranhamento e sentimentos de medo para algumas crianças, principalmente nas mais novas, talvez, pela fértil imaginação. Estes acontecimentos nos remetem à necessidade de sempre termos explícito nestas intervenções, o caráter da individualidade das crianças, ou seja, cada uma delas tem sua própria personalidade e maneira de “ser”, portanto esta diversidade precisa ser sempre considerada nestas interações com as crianças da Educação Infantil, pois estas já iniciaram a construção de parte de seus históricos de vida. (DE MARCO, 2010).

Ao final, durante a roda de conversa sobre a ação do pastor, as falas eram unânimes: “não pode falar mentira”, “é feio mentir”, “só pode falar a verdade”. Sendo notável a honestidade um valor muito discutido e presente na vida das crianças. Acreditamos que a história do “O Pastor e o Lobo” tenha contribuído com o discurso recorrente na cultura das crianças, conseqüentemente, no processo de formação deste valor, em conformidade com o postulado pelos autores Pereira (2007) e Neder et al. (2009) que apontam a história como um meio que oportuniza a reflexão e criticidade dos alunos.

5.5. Sessão 5

A história⁶

O Rato e o Leão

*H*avia um leão, rei de todos os animais, que vivia amedrontando os outros bichinhos, inclusive os ratinhos. Os ratinhos sempre com muito medo viviam fugindo do grande leão.

Depois das caçadas o leão costumava dormir à sombra de uma bela árvore. Quando o leão dormia, os ratinhos saíam para brincar entre as folhas caídas pelo chão. Um dia, quando o leão estava dormindo, os ratinhos saíram todos despreocupados e foram passear na floresta. De repente o leão despertou e correu atrás de um ratinho que estava muito próximo dele. Apavorado disse-lhe o rato: - desculpe-me majestade, não me machuque, tenho certeza que algum dia poderei retribuir a sua bondade. - Ora! - respondeu-lhe o leão - Imagine você, um mero ratinho, tão pequenino vai poder me ajudar algum dia. E após soltar uma gargalhada de desprezo, o leão soltou o ratinho. Vários dias se passaram até que numa certa noite, extremamente escura, o leão, durante suas andanças pela floresta, caiu numa armadilha de caçadores. Ficou todo amarrado por cordas muito fortes.

Por mais que se debatesse, não conseguia livrar-se da rede. Todos os bichos da floresta fugiram apavorados. Nenhum se atreveu a ver o que estava acontecendo com o leão, muito menos socorrê-lo. Perto dali estavam os ratos que ouviram aquele barulhão e, curiosos como são, foram ver o que estava acontecendo. Ao chegarem perto do leão viram que ele já estava muito cansado.

- Pelo que vejo, disse-lhe então o rato, vossa majestade caiu numa rede de caçadores e não consegue escapar. Mas não precisa se preocupar que tudo farei para libertá-lo. Chamou seus companheiros e ordenou-lhes: - vamos roer depressa as malhas desta rede, antes que os caçadores cheguem!

⁶ Esta história foi adaptada da obra de La Fontaine.

Então todos puseram-se a trabalhar febrilmente. Em poucos instantes arreventaram toda a rede e soltaram o rei dos animais daquela armadilha.

O leão ficou muito grato e contente porque desde então não estava mais sozinho na floresta, sabia que poderia contar com os ratinhos, que agora eram seus amigos.

Fim!

Planejamento Pedagógico

Nesta sessão, o mesmo integrante do Geefidi presente anteriormente, também representou um personagem na atividade final. E novamente uma das crianças poderia ter ocupado a mesma função.

Quadro 6 - Planejamento pedagógico referente à sessão 5 (cinco).

Tema: A importância das relações interpessoais e laços de amizade.	
História	Atividades Desenvolvidas
<p><i>Havia um leão, rei de todos os animais, que vivia amedrontando os outros bichinhos, inclusive os ratinhos. Os ratinhos sempre com muito medo viviam fugindo do grande leão.</i></p>	<p>Perguntei as crianças quais são as características do leão (como por exemplo, qual o som que ele faz, como ele anda) e depois dos ratinhos. Proponho uma brincadeira com o equipamento paraquedas, na qual uma criança é o rato e ele que foge por debaixo do paraquedas. E outra criança que é o leão que tenta por cima do paraquedas, capturar o ratinho, enquanto as outras crianças seguravam o material e faziam ondulações para dificultar a tarefa do leão (Figura 22). (Deslocamento em seis apoios)</p>  <p>The image shows a group of children sitting on a blue mat on the floor, holding onto a large, colorful parachute (red, yellow, blue, green). They are engaged in a game where they move the parachute up and down, creating waves. One child is in the center, and others are around the perimeter, holding the edges.</p>
<p><i>Depois das caçadas o leão costumava dormir à sombra de uma bela árvore. Quando o leão dormia, os ratinhos saiam para brincar</i></p>	<p>Após esse trecho, todos brincaram de serem os ratinhos, pois o leão estava dormindo. Questionei o que os ratinhos têm em seu corpo que nós não temos, conduzi a conversa para que citem o rabo, caso não tenha sido mencionado. E então, contei a eles que os ratinhos adoravam brincar de <i>pega rabo</i>. O <i>pega rabo</i> é uma brincadeira em que os</p>

<p><i>entre as folhas caídas pelo chão.</i></p>	<p>ratinhos tentam pegar o rabo do outro e ao mesmo tempo protegem o seu. Para desenvolver atividade o rabo será representado por um pedaço de tule (Figura 23). (Deslocamento em dois apoios)</p>  <p>Figura 23- Crianças Brincando de "pega-rabo".</p> <p>Após a brincadeira os ratinhos estavam muito cansados e foram para suas casas, simbolizadas pelas “cabanas” montadas pela Sala Cri Cri (Figura 24 e 25). (Posições estáticas)</p>  <p>Figura 24- Cabana 1</p>  <p>Figura 25- Cabana 2</p>
<p><i>Um dia, quando o leão estava dormindo, os ratinhos saíram todos despreocupados e foram passear na floresta. De repente o leão despertou e correu atrás de um ratinho que estava muito próximo dele.</i></p>	<p>Com uma máscara de leão, o integrante do grupo se deitou no meio da sala, fingindo que estava dormindo. Ao acordar correu atrás dos ratinhos, como um pega-pega. E quando tocou na primeira criança, o enredo continuou.</p>
<p><i>Apavorado disse-lhe o rato: - desculpe-me</i></p>	<p>Todas as crianças foram para sua cabana e a leitura da história prossegue em tal disposição.</p>

<p><i>majestade, não me machuque, tenho certeza que algum dia poderei retribuir a sua bondade.- Ora! - respondeu-lhe o leão - Imagine você, um mero ratinho, tão pequenino vai poder me ajudar algum dia. E após soltar uma gargalhada de desprezo, o leão soltou o ratinho.</i></p>	
<p><i>Vários dias se passaram até que numa certa noite, extremamente escura, o leão, durante suas andanças pela floresta, caiu numa armadilha de caçadores. Ficou todo amarrado por cordas muito fortes. Por mais que se debatesse, não conseguia livrar-se da rede.</i></p> <p><i>Todos os bichos da floresta fugiram apavorados. Nenhum se atreveu a ver o que estava acontecendo com o leão, muito menos socorrê-lo. Perto dali estavam os ratos que ouviram aquele barulhão e, curiosos como são, foram ver o que estava acontecendo. Ao chegarem perto do leão viram que ele já estava muito cansado.</i></p>	<p>O integrante do Geefidi, novamente posto de leão, estava enrolado em um tecido, como se tivesse preso. Questionei as crianças o que podíamos fazer logo todos mencionaram que devíamos ajudar o leão a sair da rede (Figura 26).</p> <div data-bbox="735 1124 1166 1541" data-label="Image"> </div> <p>Figura 26- Aluno interpretando o Leão preso em uma rede.</p>
<p><i>- Pelo que vejo, disse-lhe então o rato, vossa majestade caiu numa rede de caçadores e não consegue escapar.</i></p>	<p>Ao finalizar a história, fizemos uma roda de conversa, na qual perguntei sobre a atitude dos ratinhos e do leão, sobre a relação do leão e do ratinho no começo da história e o que mudou no final e o porquê. Abordamos o tema amizade, discutindo sobre a importância deste laço afetivo e como os</p>

<p><i>Mas não precisa se preocupar que tudo farei para libertá-lo.</i></p> <p><i>Chamou seus companheiros e ordenou-lhes: - vamos roer depressa as malhas desta rede, antes que os caçadores cheguem!</i></p> <p><i>Então todos puseram-se a trabalhar febrilmente. Em poucos instantes arrebentaram toda a rede e soltaram o rei dos animais daquela armadilha.</i></p> <p><i>O leão ficou muito grato e contente porque desde então não estava mais sozinho na floresta, sabia que poderia contar com os ratinhos, que agora eram seus amigos.</i></p>	<p>amigos devem se comportam.</p>
--	-----------------------------------

Análise da Sessão 5 – O rato e o leão

O uso da máscara na sessão anterior proporcionou as crianças que eles entrassem de verdade na história, por isso optamos por utilizá-la novamente. Com a Turma da Pirueta, houve uma preocupação, e por isso a apresentamos previamente as crianças, elas puderam manuseá-la e interagir com a mesma. Mesmo assim, um aluno mostrou receio e se juntou a professora da classe. Coelho (1986) pontua que a literatura infantil funde o imaginário e o real, e talvez, este aluno tenha mergulhado intensamente no enredo, e tal fato nos leva a refletir sobre os limites do possível e impossível no mundo da criança, e os sentimentos acarretados por essas fronteiras. Remetendo-nos mais uma vez ao aspecto da individualidade das crianças desta faixa etária, o qual precisa ser considerado nas interações na Educação Infantil.

Nas atividades todas as crianças participaram e demonstraram estar motivadas. E as brincadeiras foram adequadas a faixa etária.

Para a primeira atividade foi necessária, mais do que em todas as outras, a intervenção da pesquisadora e das professoras. A dificuldade em interagir em grupos, característica das crianças pequenas (GESELL, 1985), requereu das professoras a conduta de orientar e apontar quais crianças representariam o rato e leão. Não que isso seja ruim, pois precisamos auxiliá-los para que aos poucos sejam capazes de agir independentemente uns dos outros, e ao mesmo tempo contribuir para a autonomia da criança e para a futura formação de adultos autônomos. De acordo com Wallon (1942) é a partir dos quatro de idade que o exercício da autonomia começa a se manifestar na criança, por isto nesta etapa da infância é importante que sejam criadas situações que ensejam comportamentos nos quais ela tenha que criar e fazer escolhas. Por isto o ambiente, equipamentos e materiais na Educação Infantil devem propiciar estas vivências nas intervenções pedagógicas realizadas.

No momento de ajudar o leão a sair da rede, todas as crianças correram ajudar, até aquela que expressou receio com a máscara, demonstrando solidariedade ao personagem, envolvendo as crianças de sentimentos de compaixão e carinho. Tanto que ao final, na roda de conversa, foi uma disputa para ver quem sentaria ao lado do leão.

A respeito da *mensagem* da sessão acreditamos que a tenhamos alcançado. Durante a roda de conversa ao final, todos concordaram sobre a importância dos laços de amizade. Além disso, ressaltaram que os amigos não brigam, eles brincam e também se ajudam. Neste sentido, os personagens da história pareceram ser mais um bom exemplo para que as crianças considerem ter boas relações com os colegas.

5.6. Sessão 6

A história⁷

A Lebre e a Tartaruga

Uma lebre, muito convencida, vivia dizendo para todos os animais que ninguém era mais veloz do que ela. Uma tartaruga que passava calmamente, não pode deixar de

⁷ Esta história foi adaptada da obra de La Fontaine

escutar o que a lebre espalhava pela floresta. A tartaruga foi falar com a Lebre: - Aposto que, numa corrida, serei a vencedora. A lebre depois de passada a surpresa, riu-se da tartaruga, e disse: - você deve estar maluca! A tartaruga fez-se de ofendida e respondeu: - Por acaso está com medo de perder, esta? A lebre riu mais alto ainda, mas aceitou o desafio, estava convincente de sua vitória.

Os outros animais da floresta, que estavam muito interessados na disputa começaram a fazer os preparativos para a corrida, enquanto a tartaruga e a lebre foram para casa se exercitar e treinar para o grande dia.

No dia seguinte, já havia uma faixa de largada e a raposa aceitou ser a juíza. Então, a raposa deu a largada com uma bandeira, e a lebre disparou na frente, antes mesmo que a tartaruga desse o primeiro passo. Mas a tartaruga prosseguiu lentamente, não se importando com a lebre. A lebre certa da vitória resolveu descansar um pouco à sombra de uma árvore. A lebre ainda pensou antes de fechar os olhos: “Se a tartaruga conseguir chegar até aqui, eu dou uns passos e fico à frente dela”. Mas a soneca que a raposa tirou durou tempo demais, e ela nem percebeu que a tartaruga passou, vagorosamente e silenciosamente.

Quando a lebre acordou, nem percebeu que a tartaruga ia bem à sua frente. Qual não foi surpresa ao ver a tartaruga cruzar a linha de chegada antes dela. Desse dia em diante, a lebre nunca mais gabou de sua velocidade e a tartaruga começou a acreditar mais em si mesma.

Fim!

Planejamento Pedagógico

Quadro 7 - Planejamento pedagógico referente à sessão 6 (seis).

Tema: A perseverança e esperança.	
História	Atividades Desenvolvidas
<i>Uma lebre, muito convencida, vivia dizendo para todos os animais que ninguém era mais veloz do que ela.</i>	Neste momento, explicitarei a eles as características de uma Lebre, já que a maioria nunca tinha ouvido falar do animal. Propus as crianças realizarmos um pega-pega simples para vermos qual deles era o mais veloz da turma. No final, não apontamos qual foi o mais veloz, dissemos que todos foram muito rápidos, como a lebre.

Uma tartaruga que passava calmamente, não pode deixar de escutar o que a lebre espalhava pela floresta. A tartaruga foi falar com a Lebre: -Aposto que, numa corrida, serei a vencedora. A lebre depois de passada a surpresa, riu-se da tartaruga, e disse: - você deve estar maluca! A tartaruga fez-se de ofendida e respondeu: - Por acaso está com medo de perder, esta? A lebre riu mais alto ainda, mas aceitou o desafio, estava convincente de sua vitória.

Os outros animais da floresta, que estavam muito interessados na disputa começaram a fazer os preparativos para a corrida, enquanto a tartaruga e a lebre foram para casa se exercitar e treinar para o grande dia.

Perguntei a eles as características da tartaruga, como todos disseram que ela era lenta. Por isso, o treino para a corrida também foi bem devagarzinho. Além disso, como as tartarugas possuem “casco” propusemos que as crianças colocassem uma bola nas costas representando-o.

O treino começou bem devagar na floresta, com muito cuidado passamos sobre a ponte da montanha, simbolizado por: uma escada, uma trave e outra escada (Figura 27). (Equilíbrio)



Figura 27 - Crianças atravessando a montanha.

Logo depois, a tartaruga andou sobre a estrada dos túneis (Figura 28). (Deslocamento em seis apoios)



Figura 28 - Criança atravessando estrada dos túneis.

E por último, passou pelas pedras e caminhando de diferentes formas (Figura 29). (Deslocamento em seis apoios)



Figura 29 - Crianças passando sobre as pedras.

Enquanto isso, a lebre só queria saber de correr e correr... Chamou seus amigos, e ficaram apostando pequenas corridas em duplas. Ao final do dia, estava muito cansada. (Deslocamento em dois apoios em duplas)



Figura 30- Crianças apostando corrida e uma 'fazendo' a largada.

No dia seguinte, já havia uma faixa de largada e a raposa aceitou ser a juíza. Então, a raposa deu a largada com uma bandeira, e a lebre disparou na frente, antes mesmo que a tartaruga desse o primeiro passo. Mas a tartaruga prosseguiu lentamente, não se importando com a lebre. A lebre certa da vitória resolveu descansar um pouco à sombra de uma árvore. A lebre ainda pensou antes de fechar os olhos: "Se a tartaruga

Após a leitura iniciamos a discussão sobre a atitude da lebre e da tartaruga. Incentivamos as crianças a acreditarem nelas mesmas e a acreditarem em seus sonhos. E assim como a tartaruga, que tinha poucas chances, conseguiu ganhar a corrida e alcançou seu objetivo.

<p><i>conseguir chegar até aqui, eu dou uns passos e fico à frente dela”. Mas a soneca que a raposa tirou durou tempo demais, e ela nem percebeu que a tartaruga passou, vagarosamente e silenciosamente.</i></p> <p><i>Quando a lebre acordou, nem percebeu que a tartaruga ia bem à sua frente. Qual não foi surpresa ao ver a tartaruga cruzar a linha de chegada antes dela. Desse dia em diante, a lebre nunca mais gabou de sua velocidade e a tartaruga começou a acreditar mais em si mesma.</i></p>	
--	--

Análise da Sessão 6 – A lebre e a tartaruga

Durante toda a sessão as crianças se mostravam motivadas e as atividades realizadas foram adequadas à faixa etária.

As atividades realizadas, embora não fossem complexas, encantaram as crianças. Vestir-se do personagem colocando o “casco” foi fundamental, pois permitiu que eles “entrassem de verdade na história”. E apesar das atividades serem dirigidas os alunos exploraram, brincaram e rolaram com o casco entre uma tarefa e outra, assim representar o personagem foi uma expressão de criatividade, em concordância com Carvalho, Alves e Gomes (2005) que defende o brincar como um meio que sensibiliza não apenas o corpo, mas também a mente, neste momento as crianças podem mostrar o que querem ser e como isto pode ser representado.

A corrida das lebres também foi muito animada, algumas crianças correram normalmente e outras quiseram fazer o deslocamento em quatro apoios como as tartarugas, já que estavam com o casco e apesar da proposta não ter sido esta, foi permitido que explorassem a brincadeira como quisessem.

Além disso, a brincadeira despertou neles um sentimento de cooperação, como a corrida era em dupla uma criança incentivava a outra, que como já citamos

anteriormente momentos como esses se fazem necessários visto o sentimento de competição exacerbada na sociedade.

Ao final, as crianças mostraram-se surpresas com o desfecho da história, estavam convictas de que a lebre venceria a corrida. Logo, refletimos a respeito do acontecimento, da importância de acreditarmos em si mesmo e não se julgar incapaz de fazer algo. Tal discussão visou contribuir com o desenvolvimento individual de cada aluno, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) que afirmam que as ações educativas devem estar alicerçadas no processo de construção de identidade, entre eles a autonomia da criança.

5.7. Sessão 7

A história⁸

Rita, não Grita!

Esta é a história de Rita. Rita, além de ser muito tagarela, é muito gritadeira. Tem o nariz arrebitado e sardas por todo lado. Esta Rita tem uma mania esquisita: vive fazendo birra!

A confusão começa logo no café com pão: - Mãe, eu quero café! Sua mãe logo responde: Rita, não grita! Você sabe que aqui em casa nós colhemos nossas comidas... Vá até a horta e pegue uma fruta para comer! Mas a reclamação ainda continua: - Mãe as maçãs não estão boa, a banana está verde, a laranja... Ah, eu não quero laranja.

É tanta reclamação que sua mãe ficava até tonta. Ela vivia pedindo: - Rita, não grita! Mas Rita nem dá bola e sai danada da vida e novamente na escola continua fazendo birra.

Nas brincadeiras do recreio tudo era motivo para gritar e chorar. Rita queria ser sempre a melhor e a primeira em tudo. E para quem desconfiasse ou até dissesse: “Não”!, lá vinha a berração!

⁸ Esta história foi adaptada da obra de Flávia Muniz.

De tanto Rita gritar criaram até uma brincadeira com o nome dela: o pega-pega Rita. Toda vez que Rita era pega ela gritava, os amigos começaram a achar engraçado e começaram a gritar também, mas isso deixou Rita furiosa.

Os amigos cansados dessa mania armaram um plano. Chamaram a Rita para brincar e quando chegou sua vez: ela errou! Seus olhos encheram de lágrimas e quando ia começar a berrar... a turma se mandou. Sumiu. Desapareceu.

E Rita não tinha com quem gritar, não podia espreitar. Ficou muito chateada, com aquele berro entalado no pescoço.

A partir daquele dia Rita foi percebendo o que acontecia. Ninguém prestava mais atenção em seus berros, em seus chiliques e suas manias. Mas ela muito esperta percebeu que ficar zangada não adiantava mais, e hoje, cada vez que algo dá errado ela leva tudo na gozação e para as coisas mais difíceis encontra uma solução.

A tal Rita deixou essa mania esquisita de gritar à toa e descobriu que sabe também resolver as coisas numa boa.

E nunca mais ninguém disse: - Rita, não Grita!

Fim!

Planejamento Pedagógico

Está sessão foi realizada na FEF/UNICAMP, especificamente, no Laboratório de Ginástica. Levar as crianças neste espaço foi uma sugestão das professoras, pois consideravam este ambiente propício para o desenvolvimento da proposta, sendo inovador e atraente para as crianças.

Quadro 8- Planejamento pedagógico referente à sessão 7 (sete).

Tema: Educação é sempre a melhor solução	
História	Atividades Desenvolvidas
<i>Está é a história de Rita. Rita, além de ser muito tagarela, é muito gritadeira. Tem o nariz arrebitado e sardas por todo lado. Esta Rita tem</i>	Assim como a Rita fomos colher nossas comidas que eram simbolizadas por bolas coloridas e estavam dentro do fosso de espuma. (Deslocamentos variados)

uma mania esquisita: vive fazendo birra!
A confusão começa logo no café com pão: - Mãe, eu quero café! Sua mãe logo responde: Rita, não grita! Você sabe que aqui em casa nós colhemos nossas comidas... Vá até a horta e pegue uma fruta para comer!



Figura 31 - Crianças colhendo as comidas



Figura 32 - Criança encontrando a comida

Mas a reclamação ainda continua: - Mãe as maçãs não estão boas, a banana está verde, a laranja... Ah, eu não quero laranja. É tanta reclamação que sua mãe ficava até tonta. Ela vivia pedindo: - Rita, não grita! Mas Rita nem dá bola e sai danada da vida e novamente na escola continua fazendo birra. Nas brincadeiras do recreio tudo era motivo para gritar e chorar. Rita queria ser sempre a melhor e a primeira em tudo. E para quem desconfiasse ou até dissesse: "Não"! , lá vinha a berração!
De tanto Rita gritar criaram até uma brincadeira com o nome dela: o pega-pega Rita. Toda vez que Rita era pega ela gritava, os amigos começaram a achar engraçado e começaram a gritar também, mas isso

Neste momento, propus as crianças brincarmos do pega-pega da Rita. Que tinha a seguinte dinâmica: toda a vez que uma criança era pega, ela deveria gritar como a Rita e tornar-se pegadora. (Deslocamento em dois apoios)



Figura 33- Pega-pega da Rita

<p><i>deixou Rita furiosa.</i></p>	
<p><i>Os amigos cansados dessa mania armaram um plano. Chamaram a Rita para brincar...</i></p>	<p>Anunciei para as crianças que teríamos que brincar para descobrir qual era esse plano. A professora então representou a Rita neste momento.</p> <p>A brincadeira consistiu em um circuito com cordas, pulos e amarelinha.</p> <p>Inicialmente as crianças deviam atravessar de um lado para outro passando pela corda em movimento, brincadeira mais conhecida como “zerinho”. (Deslocamento em dois apoios)</p>  <p>Figura 34- Criança passando pela corda em movimento</p> <p>Em seguida, foi proposto que elas subissem no plinto e dessem um pulo na piscina, representado por um colchão. (Salto e aterrissagem)</p>  <p>Figura 35 - Criança subindo no plinto</p> <p>E por último, uma brincadeira conhecida pelas crianças e que frequentemente realizam na escola: a amarelinha.</p> <p>(Deslocamento alternando um e dois apoios)</p>  <p>Figura 36 - Criança pulando Amarelinha</p>

<p><i>...e quando chegou sua vez: ela errou! Seus olhos encheram de lágrimas e quando ia começar a berrar... a turma se mandou. Sumiu. Desapareceu. E Rita não tinha com quem gritar, não podia espernear. Ficou muito chateada, com aquele berro entalado no pescoço.</i></p>	<p>Combinado antecipadamente com a professora, ela errou uma tarefa intencionalmente e começa a espernear. Após continuar lendo o enredo e pedi às crianças que se escondessem em um pré determinado pela pesquisadora. A professora quando percebeu que estar sozinha e interrompe seu grito.</p>  <p>Figura 37- Crianças escondidas da Rita</p>
<p><i>A partir daquele dia Rita foi percebendo o que acontecia. Ninguém prestava mais atenção em seus berros, em seus chiliques e suas manias. Mas ela muito esperta percebeu que ficar zangada não adiantava mais, e hoje, cada vez que algo dá errado ela leva tudo na gozação e para as coisas mais difíceis encontra uma solução. A tal Rita deixou essa mania esquisita de gritar à toa e descobriu que sabe também resolver as coisas numa boa. E nunca mais ninguém disse: - Rita, não Grita!</i></p>	<p>Logo, voltamos para perto da professora, que representada pela Rita, disse: “Eu nunca mais vou gritar com vocês, vocês são meu amigos e serei muito educada a partir de hoje”.</p> <p>Em seguida, iniciamos a roda de conversa sobre a história.</p>  <p>Figura 38- Roda de conversa final</p>

Análise da Sessão 7 – Rita, não grita!

Durante toda a sessão as crianças demonstraram estar motivadas e as atividades desenvolvidas foram adequadas à faixa etária. O espaço diferenciado tornou os alunos mais dispersos, o que já era de se esperar, por nunca terem frequentado o laboratório. Mas não interferiu na realização das atividades, ou no envolvimento com as brincadeiras.

A reação das crianças na atividade do pega pega da Rita foi surpreendente. Segundo Kawamura (2015) existe nas escolas uma formalização do silêncio que permeia em boa parte do tempo, mas neste estudo percebemos, pelo menos durante nossas sessões, a necessidade do gritar, como uma forma de expressão e de linguagem da criança. Entretanto, quando foi concebido um espaço para tal comunicação eles demonstraram timidez, talvez por esse ato não ser reconhecido na infância e com isto não ser devidamente explorado pedagogicamente no cotidiano da Educação Infantil.

A participação das professoras nesta sessão foi fundamental para o desenvolvimento do planejamento pedagógico, uma vez que elas representaram a personagem principal da história. Todas as professoras se mostraram engajadas na atividade e atuaram com muito envolvimento, em concordância com Soares (2015) que aponta as relações entre pedagogas e profissionais de diversas áreas que podem contribuir com a implantação de projetos e, conseqüentemente, com o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, os projetos e planejamentos pedagógicos interdisciplinares, são exemplos que devem ser adotados nas interações entre os professores de diversas áreas que dispõem de conteúdos e estratégias que se adequam às crianças da Educação Infantil, como é o caso da Educação Física, Música, Dança e Artes, apenas para citar alguns exemplos. (DE MARCO, 2012).

Na roda de conversa final, os alunos estavam animados para comentar sobre a história. Todos gostaram da contação e aparentaram se identificar com os personagens, talvez por já terem manifestado ou presenciado atitudes semelhantes. Assim, a mensagem que gostaríamos de transmitir pareceu tocar os alunos, em razão de este ser um tema abordado desde cedo no cotidiano da rotina escolar.

6. Considerações Finais

As orientações na literatura sobre a Ginástica Historiada são escassas e mesmo as fontes alternativas, como *blogs*, *sites* e vídeos, não trouxeram grandes contribuições para a elaboração do planejamento pedagógico. Assim, percebemos que o profissional inserido na EI, entre outras prerrogativas, necessita de criatividade e até, em certas ocasiões, transformar-se em ator, pois as histórias pedem representações por parte de quem as apresenta.

As vivências desenvolvidas permitiram desenvolver estratégias pedagógicas não só baseadas em teorias, mas também nas crianças. A cada sessão percebemos o que tinha dado certo e o que não tinha; logo, isso alterava, incrementava ou excluía algumas propostas, permitindo o aprimoramento do trabalho realizado.

Além disso, um recurso fundamental que nos possibilitou os bons resultados foi o espaço. O espaço em que foram realizadas as intervenções, ou seja, a Sala Cri Cri – Espaço para a Criança Criar, nos proporcionou segurança para realizar certas atividades, já que a mesma possui todo o piso coberto por placas de EVA e contém espumados de diferentes formatos (escada, rampa e plinto). Esses, por serem leves, permitiam que cada sessão fosse organizada de diferentes formas e com diferentes funções (montanha, cabana...), e o mesmo ocorreu com outros equipamentos da sala. Assim, em cada sessão, o espaço se constituía como um novo ambiente para que as crianças pudessem vivenciar a fantasia.

Espaços destinados para as atividades que exploram o movimento são fundamentais na EI, eles permitem às crianças vivenciarem atividades de modo lúdico e seguro. Assim, além de desenvolver as habilidades motoras, permitem ao participante estabelecer relações com o outro e com seu próprio corpo, entrar em contato com variadas linguagens e culturas, contribuindo com a formação e desenvolvimento integral da criança.

Em relação ao aspecto da formação humana, pontuamos a Ginástica Historiada como um recurso pedagógico que viabiliza uma educação voltada à formação de valores e atitudes. A história e as vivências motoras possibilitaram que as discussões e reflexões se aproximassem do universo infantil, facilitando o entendimento das crianças a respeito do tema em questão.

Outro ponto muito importante foi a relação estabelecida com as professoras. Como mencionado no início da pesquisa, o objetivo era estabelecer o vínculo de parceria e desde o início isto se tornou possível. As professoras participaram, contribuíram e auxiliaram durante todo o desenvolver do projeto, algumas mais e outras menos, mas todas se envolveram e foram integrantes deste estudo.

Portanto, acreditamos ser muito importante a elaboração e desenvolvimento de novos projetos da Educação Física na Educação Infantil, já que esta área do conhecimento possui riquíssimo acervo metodológico e de conteúdo que pode ser excepcional aliado no planejamento pedagógico para a Educação Infantil, ressaltando que todas as ações devam ser realizadas de forma interdisciplinar entre os diversos professores que venham atuar neste nível da Educação Básica. Priorizando, evidentemente, a integração com a professora que atua no cotidiano da Educação Infantil.

7. Referências

- ARAÚJO, U. F. Apresentação. In: ARANTES, V. A. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de**, 2001.
- AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, p. 37, 2004.
- BECKER, G. M.. **Educação Física Infantil: Ginástica Historiada**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968.
- BELEI, R.A. et al. O uso de entrevista, observação e vídeogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de educação**, n. 30, 2008.
- BENITES, L. C.; RODRÍGUEZ, S. Novas possibilidades da difusão da leitura: um olhar para Arte e a Educação Física. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 45, n. 5, p. 3, 2008.
- BERNARDES, E. L. Jogos e brincadeiras: ontem e hoje. **Cadernos de história da Educação**, v. 4, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação – Lei nº9.394/96**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAMPOS, M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. **MEC/SEF/Coedi**. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.
- CAMPOS, T. C. Criação de um Espaço Pedagógico Interdisciplinar para Estimulação Integral na Educação Infantil (0 a 48 meses). In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-UNICAMP/USP/UNESP, 6, 2015, Campinas. **Poster**. Campinas: UNICAMP, 2015.
- _____. Avaliação de uma Proposta de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar na Infância. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-UNICAMP/USP/UNESP, 7, 2016, Campinas. **Poster**. Campinas: UNICAMP, 2016.

CARVALHO, A. M.; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2005.

COELHO, B. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DE MARCO, A. As influências da prática da Ginástica para o desenvolvimento humano na infância e na adolescência. In: **A Ginástica em questão: corpo e movimento**. GAIO, R.; FREITAS, A. A. G.; BATISTA, J. C. F. (Org.). 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

_____. Brincando e aprendendo com a educação física na educação infantil. In: MOREIRA, W. W. et al. (Org.). **Ciência do Esporte: Educação, Desempenho e Saúde**. Uberaba: UFTM, 2012.

_____. Espaço pedagógico interdisciplinar para estimulação integral de crianças na educação infantil. In: **Educação física, lazer e saúde: interfaces ao desenvolvimento humano**. Edison Roberto de Souza et al. (Org.). Florianópolis: Ed. UDESC, 2015.

DE PAULA, A. S. do N.; DA SILVA, A. L. F.; LIMA, K. R. R. Formação humana e Educação Física: proposições para além do conservadorismo. **Revista de Educação Popular**, v. 12, n. 2, p. 59-77, 2013.

DINIZ, J. L. Planejamento Pedagógico para a Educação Infantil a partir de uma Parceria entre Pedagogia e a Educação Física. In: Congresso Paulista de Educação Infantil, 6, 2015. São Carlos. **Poster**. São Carlos, 2015.

DIAS, D. S. **O Ensino Lúdico na Nataçãõ**: Uma experiência do PST em Volta Redonda 2007. 56 f. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

FERRÃO, T. T. **Uma Experiência com Dança na Educação Infantil**. 2005. 93 f. Monografia – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; G.; JACKIE D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 106-122, 2001-2002.

GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação física escolar: Atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

HENRIQUES, A. R. A Civilização Ocidental Frente À Pós-Modernidade: Uma Análise De Valores. **Século XXI**, v. 4, n. 1, p. 103-116, 2013.

KAUFMANN-SACCHETTO, K. et al. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-36, 2011.

KAWAMURA, E. A. **A saúde mental e a (re)organização do trabalho docente: trabalho coletivo e poder de agir**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

KUHLMANN, M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, 2000.

MAGALHÃES, J. S. KOBAL, M. C. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MARTÍN, M. M. e VASQUEZ, G. H. Qué significa educar em valores hoy? **Ediciones Octaedro**, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, São Paulo, 2011.

MOLINA, F. F. **Educação em valores nas aulas de Educação Física: análise de projeto para a cidadania e autonomia dos educandos**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

MOREIRA, J. E. **O Desenvolvimento da Moral nas Perspectivas da Família e da Escola Infantil: pontos e contrapontos refletidos na conduta da criança**. 2016. 43 f. Monografia (Especialização) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MOROUÇO, P.; MARQUES, S.; CARVALHO, M. A influência da Educação Física na edificação dos valores nos jovens actuais. **Revista Digital**, v. 118, 2008.

NEDER, D. L. de S. M. et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em ação**, v. 1, n. 1, p. 61-64, 2009.

NETO, A. F.; MAIA, E. de M.; BERMOND, M. T. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002). **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 9, n. 1, p. 91-118, 2003.

OTA, G. S. G. Avaliação de um Planejamento Pedagógico para a Educação Infantil a partir de uma parceria entre Pedagogia e a Educação Física. In: Congresso Paulista de Educação Infantil, 6, 2015. São Carlos. **Poster**. São Carlos, 2015.

_____. Educação Física, Avaliação Motora e Planejamento Pedagógico na Educação Infantil. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-UNICAMP/USP/UNESP, 7, 2016, Campinas. **Poster**. Campinas: UNICAMP, 2016.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 9, n. 33, 2009.

PEREIRA, M. S. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 6, n. 1, 2009.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIRES, O. da S. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Universidade Estadual de Maringá, 2011.

RIBEIRO, H. M. F. **Formação de valores e atitudes: como professores do ensino fundamental enfrentam este desafio**. 2013. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, J. C.; SILVA, C. L. da. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento. **Pro-Posições**, v. 19, n. 1, p. 159-172, 2008.

RODRIGUES, A. C. **A Educação Ambiental na Escola: Construção (Inter) Disciplinar?**. [s.d.]

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.

SANTOS, G. S. A Educação Física e o Movimento na Educação Infantil para Bebês de 06 a 18 meses. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-UNICAMP/USP/UNESP, 7, 2016, Campinas. **Poster**. Campinas: UNICAMP, 2016.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

SENA, S. **O jogo como precursor de valores no contexto escolar**. 2007. 242 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

SILVA, R. R. G. da. **A arte de contar história na educação infantil**: a literatura infantil nas práticas de leitura. 2012. 55 f. Monografia - Universidade Estadual da Paraíba, Campo Grande, 2012.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SOARES, D. B. **O Diálogo na Educação Infantil**: O Movimento, a Interdisciplinaridade e a Educação Física. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SOUZA, L. O. de; BERNADINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educare ET Educare, **Revista de Educação**. v. 6, n. 12, 2011.

SOUZA, S. J. & KRAMER, S. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 77, p. 69-81, 1992.

SUANNO, M. V. R. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. **O pensar complexo na educação-sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. São Paulo: WAK, p. 99-126, 2014.

SUZANA, F. M. et al. Músicas, jogos e brincadeiras cantadas no processo de desenvolvimento das práticas corporais na Educação Infantil. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 164, p. 2-6, 2012.

VELARDI, M. **Metodologia de ensino em Educação Física**: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, 1997.

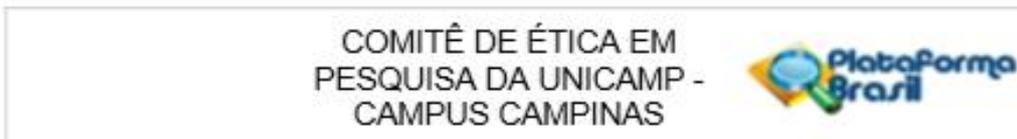
VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2003.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes Editores, 1942.

8. Anexos e Apêndices

Anexo A - Parecer de Aprovação do CEP/FCM/UNICAMP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CRI CRI - Espaço para a criança criar: Estudo pedagógico interdisciplinar na Educação Infantil.

Pesquisador: ADEMIR DE MARCO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33301914.7.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 937.801

Data da Relatoria: 28/12/2014

Apresentação do Projeto:

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação no qual serão realizadas avaliações visando o controle do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes que frequentam os espaços educativos da UNICAMP, composto pela CAS, CECI e PRODECAD.

Trata-se de uma pesquisa a ser desenvolvida nos espaços educativos mantidos pela Divisão de Educação Infantil e Complementar - DEdIC/DGRH/UNICAMP, abrangendo as equipes pedagógicas e os alunos da Educação Infantil (creche).

Seu objetivo é criar um espaço pedagógico estimulador para o desenvolvimento infantil.

Além disso, pretende-se com a pesquisa desenvolver estratégias no planejamento pedagógico para ser desenvolvido em parceria com as professoras.

Assim o estudo e aplicação darão margem a novos estudos que busquem avaliação destas funções ou no modelo arquitetônico planejado, aplicado, intencionado para este grupo da educação infantil.

Entre crianças, professores e estagiários, estarão envolvidas quase 600 pessoas.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126	
Bairro: Barão Geraldo	CEP: 13.083-867
UF: SP	Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936	Fax: (19)3521-7167
	E-mail: cep@fcm.unicamp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 937.801

Objetivo da Pesquisa:

Adaptar espaços físicos existentes nas unidades de ensino não formal e creches (CECI e Creche CAS), mantidos pela UNICAMP, dotando os mesmos de condições materiais e pedagógicas para o desenvolvimento de atividades lúdicas e motoras.

Elaborar e desenvolver cursos de formação continuada com as professoras e demais profissionais que atuam nestes espaços, adotando procedimentos metodológicos que permitam a participação ativa dos mesmos.

Desenvolver e incentivar a participação das professoras e demais membros da equipe pedagógica em pesquisas conduzidas sob o método da pesquisa ação.

Acompanhar as curvas de crescimento e de desenvolvimento das crianças que frequentam estes espaços, por meio de avaliações (antropométricas, capacidades físicas e motoras e de componentes afetivos e sociais).

Manter avaliações periódicas e sistematizadas de todas as atividades constantes do planejamento pedagógico, elaborado para ser desenvolvido com as professoras do CECI/CAS/DEdIC/UNICAMP por meio de ação integrada com o GEEFIDI/FEF.

Promover a mais ampla interação entre alunos de cursos de graduação da UNICAMP, principalmente das licenciaturas, com ações pedagógicas que visem diagnósticos, intervenções e avaliações que contribuam com o desempenho das professoras, equipe pedagógica, estagiários/estagiárias e demais profissionais que participam de atividades pedagógicas nestes espaços educativos da UNICAMP. Esta interação está organizada a partir de subprojetos apresentados com o projeto original.

Desenvolver intervenções pedagógicas, na forma de monografias, pesquisa de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que contribuam com a formação acadêmica e profissional de alunos de graduação e de pós graduação, das professoras e estagiárias participantes e, principalmente, com o desenvolvimento integral das crianças atendidas nos espaços escolares pesquisados.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-867
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7167 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 937.801

Elaborar revisão bibliográfica sistematizada sobre os principais conceitos e temas constantes deste projeto de pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos previsíveis posto que a pesquisa não demanda uma alteração na rotina dos envolvidos na pesquisa.

Por outro lado, os dados obtidos permitirão contribuir com o desenvolvimento integral das crianças participantes, a partir das avaliações que serão realizadas (perfil nutricional, capacidades físicas e desempenho motor), possibilitando fornecer informações à equipe pedagógica e também para as crianças e suas famílias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é clara quanto a propósitos, justificativas e procedimentos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE e a carta de autorização para realizar o procedimento estão presente, assim como a folha de rosto.

Recomendações:

Não há recomendações a serem feitas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências que constavam do parecer anterior, relativas à abrangência do objetivos da pesquisa foram esclarecidas pelo pesquisador que indicou o engajamento de vários alunos entre graduação e pós-graduação que farão parte do grupo de pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

- O sujeito de pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7167 E-mail: cep@fcm.unicamp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 937.801

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.

- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

CAMPINAS, 25 de Janeiro de 2015

Assinado por:
Maria Fernanda Ribeiro Bittar
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-867
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

Página 64 de 94

Apêndice A– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Cri Cri – Espaço para a Criança Criar: Estudo pedagógico interdisciplinar na educação infantil.

Nº Parecer 937.801.

“Proposta Pedagógica da Ginástica para Todos na Educação Infantil.”

Nome do(s) responsável(is): Giovanna Sayuri Garbelini Ota / Prof. Dr. Ademir De Marco – Orientador (DEFH/FEF/UNICAMP).

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser autorizar a participação ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Este projeto está sendo proposto para ser desenvolvido nos espaços educativos mantidos pela Divisão de Educação Infantil e Complementar - DEdIC/DGRH/UNICAMP, abrangendo as equipes pedagógicas e os alunos da Educação Infantil (pré-escola). O objetivo desta pesquisa é elaborar e aplicar um planejamento pedagógico de atividades motoras para crianças na Educação Infantil, a partir do conteúdo da Ginástica para Todos, visando contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Procedimentos:

Participando do estudo você está autorizando que seu filho (a) participe das sessões de atividades motoras que serão desenvolvidas durante a rotina escolar. Além disso, estará ciente que serão realizados registros por meio de observações, fotografias e vídeos. Além disso, na etapa final da pesquisa será enviado aos pais um questionário que implicará em identificar se as atividades tornaram-se significativas para as crianças.

Desconfortos e riscos:

A participação do aluno(a) neste programa não implicará em nenhuma alteração da rotina escolar, isto porque todas as ações serão desenvolvidas no espaço educativo da DedIC/UNICAMP. Os riscos para a participação de seu filho (a) são mínimos, pois as atividades motoras não implicaram em alto impacto e haverá cuidadoso nível de prevenção para evitar intercorrências. No caso de intercorrências, estas serão atendidas pelos procedimentos padronizados e existentes na instituição, havendo necessidade será conduzido ao PS do HC que se localiza numa distância aproximada de 30 metros da DedIC/UNICAMP.

Benefícios:

Os benefícios para os participantes consistirão na participação de um programa de atividades motoras, a partir do conteúdo da Ginástica para Todos, que visarão proporcionar vivências e experiências que contribuam com o desenvolvimento integral dos participantes do estudo. Vale destacar que mesmo quando autorizada a participação, esta poderá ser revogada a qualquer momento, sem qualquer prejuízo de sua parte, desde que entre em contato com o responsável pela pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

Uma vez que a proposta deste estudo é compreender como a Ginástica para Todos pode estar presente na Educação Infantil, garantimos que estes resultados serão repassados para a equipe pedagógica da DedIC/UNICAMP, pois estes dados podem contribuir com o planejamento pedagógico da instituição.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade e a de seu filho (a) serão mantidos em sigilo e nenhuma informação será repassada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, nenhum nome será citado. Todos os dados serão armazenados em um banco digital, que será de acesso restrito da equipe pesquisadora. Os dados apenas poderão ser utilizados na forma de publicação de artigos científicos, preservando sempre o sigilo das crianças avaliadas.

Ressarcimento:

A participação nesta pesquisa não implicará em nenhum tipo de despesa para a família da criança participante, assim como, não trará nenhum benefício financeiro para os participantes ou para suas famílias.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Eu _____, RG _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, de _____ anos de idade autorizo o(a) a participar da pesquisa.

Responsabilidade do Pesquisador:

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e respondi a todas. Obtive o consentimento de maneira livre e me coloquei à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida sobre o estudo pelo endereço abaixo indicado.

Data ____/____/____

Giovanna Sayuri Garbelini Ota
Telefone: (11) 97330-4395
E-mail: g.giovanass@hotmail.com

Prof. Ademir De Marco
Telefone: (19) 99798-6778
E-mail: demarco@fef.unicamp.br